

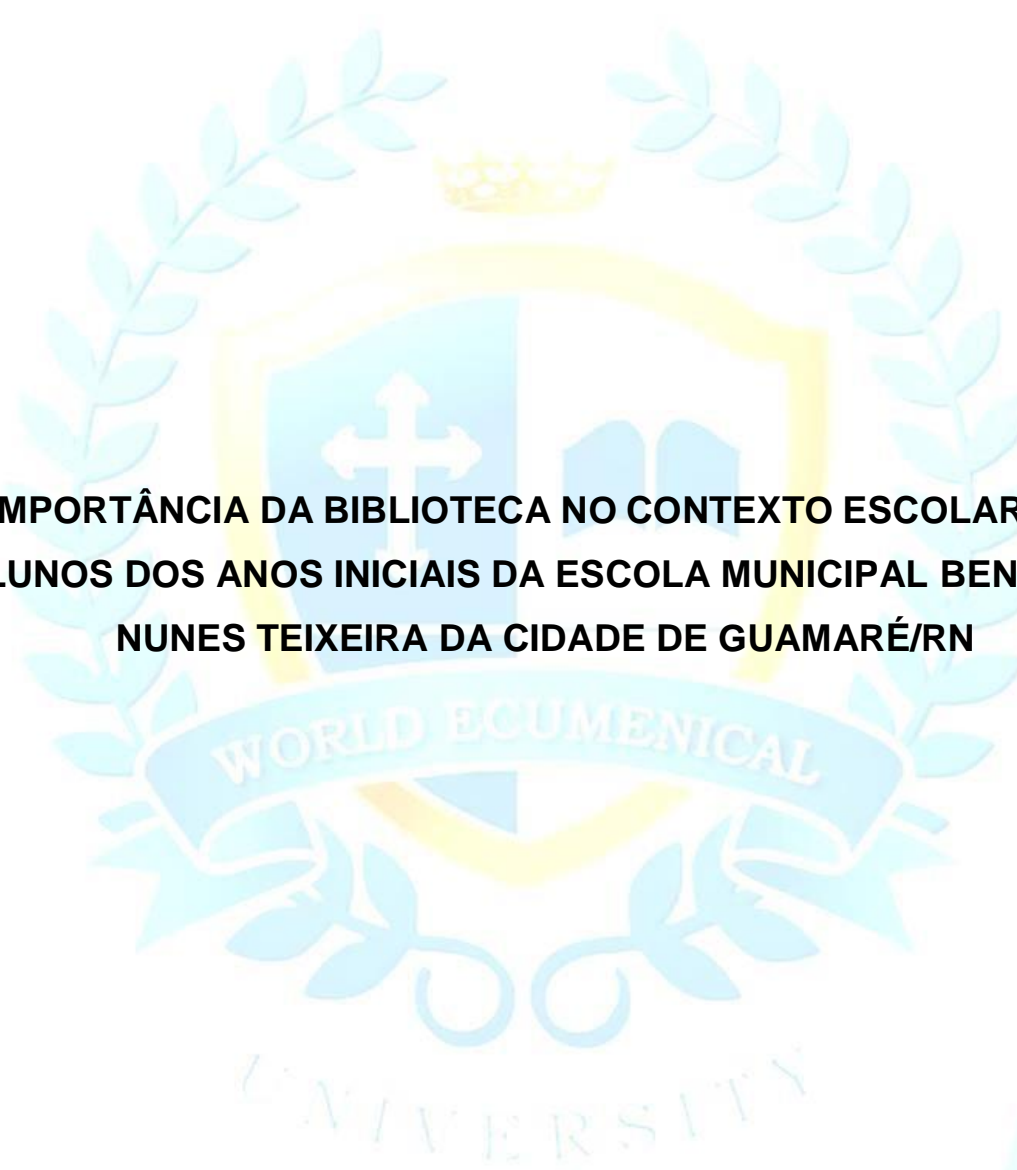
**WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL - WUE
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - UNIPÓS
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

VALDECI LIMA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA NO CONTEXTO ESCOLAR PARA
ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL BENVINDA
NUNES TEIXEIRA DA CIDADE DE GUAMARÉ/RN**

**WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL
SCHOOL OF EDUCATION
2022**

VALDECI LIMA DA SILVA



**A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA NO CONTEXTO ESCOLAR PARA
ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL BENVINDA
NUNES TEIXEIRA DA CIDADE DE GUAMARÉ/RN**

**WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL
SCHOOL OF EDUCATION
2022**

VALDECI LIMA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA NO CONTEXTO ESCOLAR PARA
ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL BENVINDA
NUNES TEIXEIRA DA CIDADE DE GUAMARÉ/RN**

Dissertação apresentada e defendida ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da World University Ecumenical**, como parte dos requisitos para obtenção do título de **Mestre em Educação**.

Área de concentração: Educação

Linha de pesquisa: Formação de professores e currículo escolar

Orientador: Prof. Dr. Regis Flávio Varela de Oliveira.

**WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL
SCHOOL OF EDUCATION**

PESQUISADOR (A): Valdeci Lima da Silva.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação.

LINHA DE PESQUISA: Formação de professores e currículo escolar.

POS-GRADUAÇÃO EM: Ciências da Educação.

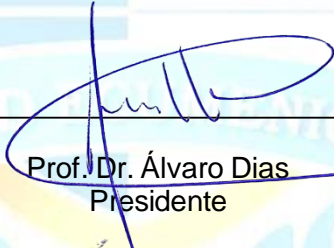
NIVEL: Mestrado

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA NO CONTEXTO ESCOLAR PARA ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL BENVINDA NUNES TEIXEIRA DA CIDADE DE GUAMARÉ/RN.

ORIENTADOR(A): Prof. Dr. Regis Flávio Varela de Oliveira.

A Dissertação de autoria da pesquisadora VALDECI LIMA DA SILVA foi **APROVADA** em reunião pública realizada na **Representação World University Ecumenical dos USA**, pela seguinte **Banca Examinadora**:

NOME ASSINATURA


Prof. Dr. Álvaro Dias
Presidente


Prof. Dr. Damiano de Azevedo
Examinador


Prof. Dr. Regis Flávio Varela de Oliveira
Orientador


Prof. Dr.ª Elvira Bezerra Pessoa
Examinadora

WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL - WUE

Registered with the Florida Department of Education

Authorized by the Commission for Independent Education

N17000001622 ORCID 0000-0002-5040-2660



**WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL
SCHOOL OF EDUCATION**

2022



A minha família pelo carinho, atenção e apoio em mais esta busca de crescimento e conhecimento que, com certeza, contribuiu positivamente para o meu crescimento profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e principalmente a Deus, agradeço a Ele por tudo. Toda honra e toda glória a Ele por sua graça e infinita misericórdia que me permitiu estar aqui. A minha família, por todo o apoio de sempre e por me incentivarem aos estudos acreditando e me dando toda força para que eu possa conquistar meus objetivos, em especial ao meu esposo e a meus filhos que foram essenciais nesse momento, o tempo todo me encorajando ao longo dessa caminhada.

Agradeço aos meus pais, pela dádiva da vida e aos meus familiares e entes queridos.

Aos professores da Instituição *Wolrd University Ecumenical* e ao professor orientador Dr. Régis Flavio Varela de Oliveira que me orientou com sua experiência, sabedoria, competência, sua contribuição e participação foi fundamental no desenvolvimento e execução desta pesquisa.

Aos colegas de turma pela convivência e troca de experiência que com certeza fizeram parte e possibilitaram novos conhecimentos. A todos que de alguma forma contribuíram direta ou indiretamente por mais esta realização.

Meus sinceros agradecimentos a todos que colaboraram direta e indiretamente com a esta conquista acadêmica.

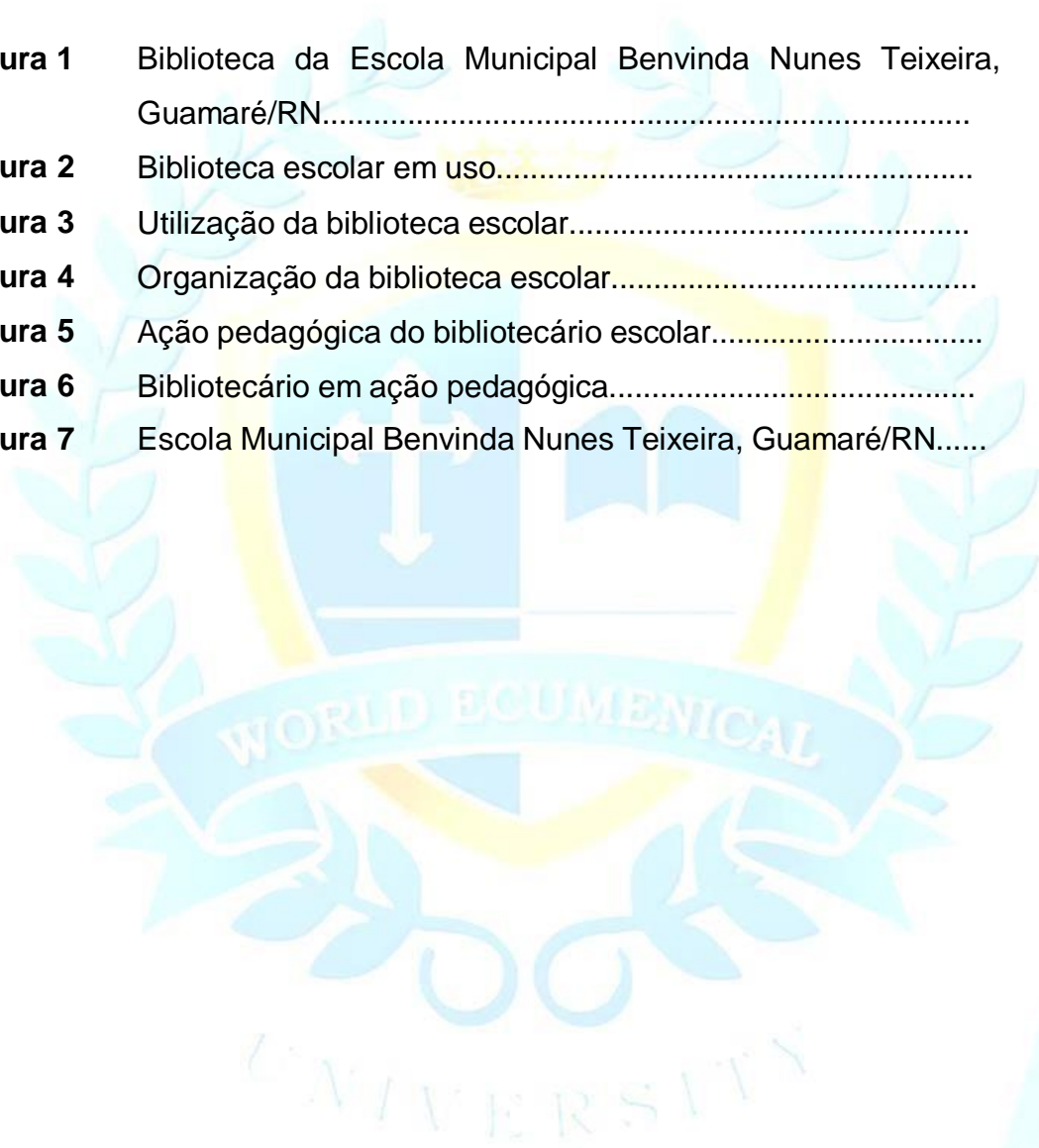


“Pela espessura da camada de poeira que cobre a lombada dos livros de uma biblioteca pública pode medir-se a cultura de um povo.”

(JOHN STEINBECK)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Biblioteca da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, Guamaré/RN.....	18
Figura 2	Biblioteca escolar em uso.....	32
Figura 3	Utilização da biblioteca escolar.....	42
Figura 4	Organização da biblioteca escolar.....	46
Figura 5	Ação pedagógica do bibliotecário escolar.....	52
Figura 6	Bibliotecário em ação pedagógica.....	56
Figura 7	Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, Guamaré/RN.....	65



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Primeira pergunta do questionário sociodemográfico.....	67
Gráfico 2	Segunda pergunta do questionário sociodemográfico.....	68
Gráfico 3	Terceira pergunta do questionário sociodemográfico.....	69
Gráfico 4	Quarta pergunta do questionário sociodemográfico.....	70
Gráfico 5	Primeira pergunta do questionário temático.....	71
Gráfico 6	Segunda pergunta do questionário temático.....	72
Gráfico 7	Terceira pergunta do questionário temático.....	73
Gráfico 8	Quarta pergunta do questionário temático.....	75
Gráfico 9	Quinta pergunta do questionário temático.....	76
Gráfico 10	Sexta pergunta do questionário temático.....	77
Gráfico 11	Sétima pergunta do questionário temático.....	78
Gráfico 12	Oitava pergunta do questionário temático.....	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Funções de um bibliotecário escolar profissional.....	57
Quadro 2	Nona pergunta do questionário temático (Biblioteca Escolar)..	80
Quadro 3	Décima pergunta do questionário temático (Biblioteca Escolar).....	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

FAE – Fundação de Assistência ao Estudante

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IFLA – Federação Internacional de Bibliotecários e Instituições

INL – Instituto Nacional do Livro

OEA – Organização dos Estados Americanos

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



RESUMO

Estudos em torno da importância e contribuições da biblioteca escolar têm apresentado maior enfoque em relação ao seu legado e risco de obsolescência na educação básica brasileira, principalmente diante do acelerado avanço das tecnologias que acabam por suprir determinadas necessidades imediatas relacionadas a pesquisas e resultados. Enquanto proposta central do estudo, o objetivo geral almeja averiguar a conjuntura da biblioteca escolar (contribuições, implicações, acervo e funcionalidades) em um contexto de ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, em Guimarães/RN sendo os objetivos específicos analisar as concepções dos professores acerca da importância da biblioteca escolar no contexto das práticas de ensino, Averiguar as condições estruturais da biblioteca escolar da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, Guimarães/RN e Compreender a relação entre os agentes escolares (professores, alunos e bibliotecários) em prol do processo de ensino-aprendizado. Os principais autores reunidos neste estudo foram Silva (2019), Polke (1973), Araújo (1985), Stubbs (2004), Tarapanoff (1982), Amarilha (2000), Silva (2005), Bortolin (2001), Lima (2019), Freire (2000), Becker e Grosch (2008), Lubisco (2021), Pimentel (2007) e outros. A metodologia do estudo corresponde a diversas ações investigativas, principalmente correspondentes às pesquisas de tipo qualitativa, quantitativa, de campo, básica pura e outras contribuições e características da pesquisa científica, discorrendo-se sobre instrumentos, lócus, população e amostra de estudo. Os resultados da pesquisa revelam concepções críticas e profundas acerca das concepções docentes acerca da importância da biblioteca escolar na comunidade da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, em Guimarães/RN.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Guimarães/RN.

ABSTRACT

Studies on the importance and contributions of the school library have shown greater focus in relation to its legacy and risk of obsolescence in Brazilian basic education, especially in view of the accelerated advance of technologies that end up meeting certain immediate needs related to research and results. As a central proposal of the study, the general objective aims to investigate the situation of the school library (contributions, implications, collection and functionalities) in a context of teaching of the Initial Years of Elementary School at Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, in Guamaré/RN, with the objectives to analyze the teachers' conceptions about the importance of the school library in the context of teaching practices, Investigate the structural conditions of the school library of the Municipal School Benvinda Nunes Teixeira, Guamaré/RN and Understand the relationship between school agents (teachers, students and librarians) in favor of the teaching-learning process. The main authors gathered in this study were Silva (2019), Polke (1973), Araújo (1985), Stubbs (2004), Tarapanoff (1982), Amarilha (2000), Silva (2005), Bortolin (2001), Lima (2019), Freire (2000), Becker e Grosch (2008), Lubisco (2021), Pimentel (2007) and others. The study methodology corresponds to several investigative actions, mainly corresponding to qualitative, quantitative, field, pure basic research and other contributions and characteristics of scientific research, discussing instruments, locus, population, and study sample. The research results reveal critical and profound conceptions about teachers' conceptions about the importance of the school library in the community of the Municipal School Benvinda Nunes Teixeira, in Guamaré/RN.

Keywords: School library. Early Grades of Elementary School. Guamaré/RN.

UNIVERSITY

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	16
MARCO TEÓRICO	16
1 BASES CONCEITUAIS E VISÃO SOCIOHISTÓRICA SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR	16
1.1 CONTEXTUALIZANDO A BIBLIOTECA ESCOLAR.....	16
1.2 PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NO AMBIENTE ESCOLAR.....	20
1.3 ESTUDO DE USUÁRIOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	24
1.4 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA E DA LITERATURA.....	25
1.5 ASPECTOS HISTÓRICOS DA BIBLIOTECA: DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA AO SÉCULO XXI	27
1.6 O QUE É UMA BIBLIOTECA?	29
1.6.1 Mas, e a biblioteca escolar?.....	30
1.6.2 A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem dos recursos informacionais	35
CAPÍTULO II	38
MARCO TEÓRICO	38
2 CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR, DO BIBLIOTECÁRIO E DA AÇÃO PEDAGÓGICA COORDENADA A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM	38
2.1 AS MÚLTIPLAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	38
2.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E A FORMAÇÃO DO LEITOR	43
2.3 O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E A SUA IMPORTÂNCIA	48
2.4 COLABORAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E AS CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR.....	53
CAPÍTULO III	59
3 MARCO METODOLÓGICO	59

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	59
3.1.1 Pesquisa qualitativa	59
3.1.2 Pesquisa quantitativa.....	59
3.2 NATUREZA DA PESQUISA.....	60
3.2.1 Pesquisa básica pura	60
3.3 QUANTO AOS OBJETIVOS DA PESQUISA	61
3.3.1 Objetivo geral.....	61
3.3.2 Objetivos específicos.....	61
3.4 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	61
3.4.1 Pesquisa básica.....	61
3.5 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	62
3.5.1 Formulário Google.....	62
3.5 PROBLEMÁTICA	63
3.6 HIPÓTESES DO ESTUDO	63
3.7 JUSTIFICATIVA	63
3.8 UNIDADE DE PESQUISA.....	65
3.9 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	66
3.9.1 Identificação dos participantes	66
3.9.2 Período da pesquisa.....	66
CAPÍTULO IV.....	67
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	67
4.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	67
4.2 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO TEMÁTICO (BIBLIOTECA ESCOLAR) 71	
CAPÍTULO V.....	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
5.1 RECOMENDAÇÕES.....	84
REFERÊNCIAS	85

INTRODUÇÃO

Estudos em torno da importância e contribuições da biblioteca escolar têm apresentado maior enfoque em relação ao seu legado e risco de obsolescência na educação básica brasileira, principalmente diante do acelerado avanço das tecnologias que acabam por suprir determinadas necessidades imediatas relacionadas a pesquisas e resultados. Para tanto, o presente estudo intitulado “A importância da biblioteca no contexto escolar para alunos dos anos iniciais da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira da cidade de Guimarães/RN” contribui de maneira direta no campo das pesquisas científicas voltado à discussão da relevância da permanência e manutenção da biblioteca escolar para a formação discente e na implementação de propostas de ensino em todos os níveis e etapas.

Visando-se compreender de que maneira a biblioteca escolar contribui para o processo de ensino-aprendizagem em uma comunidade escolar, o presente estudo se propôs a responder a seguinte questão-problema: “Quais as concepções dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental acerca das implicações e contribuições da biblioteca escolar para o processo de ensino-aprendizagem na Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, em Guimarães/RN?”

De forma enfática, o principal intuito da biblioteca escolar é promover maior acessibilidade ao conhecimento formalizado em obras literárias conectadas ou não aos serviços de internet. A biblioteca escolar é muito mais do que um amontoado de livros que superficialmente um olhar menos aguçado irá pejorativamente descrevê-la, pois a partir do momento em que ela é acionada em prol da promoção da qualidade do ensino tanto alunos quanto professores poderão realizar experiências únicas juntos, partilhando descobertas, resolvendo questionamentos pedagógicos e inferindo novas possibilidades de atividades não conjeturadas previamente e imprescindíveis.

A utilização apropriada da biblioteca escolar prevê o acesso a diferentes práticas leitoras, sejam elas guiadas ou não pelo professor, apontando, assim, possibilidades de autonomia discente frente ao acervo disponibilizado e que precisa ser difundido em maior escala. A utilização coletiva do acervo bibliotecário é um direito de todas as comunidades escolares, ou seja, uma escola, de maneira geral, que não contempla espaço para a biblioteca escolar e de sua manutenção, abortará

diversas possibilidades de ascensão social dos alunos, o que em curta e longa escalas refletirá negativamente no desenvolvimento de capacidades e habilidades dos alunos.

Para que se possa compreender a importância da biblioteca escolar torna-se de suma importância compreender o seu propósito. Assim, a biblioteca escolar foi criada e organizada para complementar a sala de aula, propostas pedagógicas e no desenvolvimento curricular. A biblioteca escolar se apresenta como uma instituição deve estar organizada quanto à sua disposição, arranjo e funcionamento para que possa facilitar o ensino e a aprendizagem. Diante disto, a biblioteca escolar necessita ser bem administrada por um profissional habilitado e com total dedicação, intermediando para que a biblioteca concilie satisfação e consecução de objetivos de seus frequentadores neste espaço.

Notoriamente, a biblioteca é considerada enquanto um importante alicerce para a formação acadêmica, social e pessoal do aluno. Importante, de igual modo, para o profissional docente que dela utiliza para promover maior qualificação do processo de ensino, seja o professor regente, o bibliotecário ou o auxiliar, desenvolvimento e conciliando novas possibilidades metodológicas para engajar o seu público-alvo servindo-se de ponte entre a sala de aula e este espaço de ampliação de saberes. É necessário que todos os integrantes de uma comunidade escolar conheçam o acervo e subsídios disponíveis na biblioteca escolar para que possam contribuir no que for possível em relação ao apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Previamente à efetividade do estudo, as análises preliminares acerca do campo objeto de estudo (Biblioteca Escolar) foram conjeturadas hipóteses referentes ao estado da biblioteca escolar da comunidade analisada, sendo possível estabelecer duas hipóteses apresentadas a seguir:

- 1ª hipótese: Baixa frequência dos professores ao ambiente da biblioteca escolar;
- 2ª hipótese: Carência ou falta de subsídios atrativos para os alunos frequentem a biblioteca de maneira espontânea.

Enquanto proposta central do estudo, o objetivo geral almeja averiguar a conjuntura da biblioteca escolar (contribuições, implicações, acervo e funcionalidades) em um contexto de ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, em Guamaré/RN sendo os objetivos específicos analisar as concepções dos professores acerca da

importância da biblioteca escolar no contexto das práticas de ensino, Averiguar as condições estruturais da biblioteca escolar da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, Guamaré/RN e Compreender a relação entre os agentes escolares (professores, alunos e bibliotecários) em prol do processo de ensino-aprendizado.

Os principais autores reunidos neste estudo foram Silva (2019), Polke (1973), Araújo (1985), Stubbs (2004), Tarapanoff (1982), Amarilha (2000), Silva (2005), Bortolin (2001), Lima (2019), Freire (2000), Becker e Grosch (2008), Lubisco (2021), Pimentel (2007) e outros.

A metodologia do estudo corresponde a diversas ações investigativas, principalmente correspondentes às pesquisas de tipo qualitativa, quantitativa, de campo, básica pura e outras contribuições e características da pesquisa científica, discorrendo-se sobre instrumentos, lócus, população e amostra de estudo.

Capítulo I – Bases conceituais e visão sociohistórica sobre a biblioteca escolar (Contextualizando a biblioteca escolar; Papel do bibliotecário no ambiente escolar; Estudo de usuários na biblioteca escolar; A biblioteca escolar como espaço de mediação da leitura e da literatura; Aspecto histórico da biblioteca: da antiguidade clássica ao século XXI; O que é uma biblioteca? Mas, e a biblioteca escolar? A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem dos recursos informacionais). Capítulo II – Contribuições da biblioteca escolar, do bibliotecário e da ação pedagógica coordenada a favor do desenvolvimento do ensino-aprendizagem (As múltiplas atividades pedagógicas desenvolvidas na biblioteca escolar; A biblioteca escolar e a formação do leitor; O bibliotecário escolar e a sua importância; Colaboração entre as práticas educacionais e as contribuições do profissional bibliotecário escolar). Capítulo III – Marco Metodológico (Abordagem da pesquisa; Pesquisa qualitativa; Pesquisa quantitativa; Natureza da pesquisa; Pesquisa básica pura; Quanto aos objetivos da pesquisa; Objetivo geral; Objetivos específicos; Quanto aos procedimentos da pesquisa; Pesquisa básica; Instrumentos de pesquisa; Formulário Google; Problemática; Hipóteses do estudo; Justificativa; Unidade de pesquisa; População e amostra; Identificação dos participantes; Período da pesquisa). Capítulo IV – Resultados e discussão. Capítulo V – Considerações finais (Recomendações). Referências.

CAPÍTULO I

MARCO TEÓRICO

1 BASES CONCEITUAIS E VISÃO SOCIOHISTÓRICA SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR

Neste presente capítulo, serão apresentados os aspectos basilares acerca dos conhecimentos em torno da biblioteca e da biblioteca escolar, bem como as suas atribuições e as relações pedagógicas envolvendo os profissionais da educação que estão inseridos nela e aqueles que a utilizam enquanto subsídio ao desenvolvimento de suas práticas de ensino e de aprendizagem – professores e alunos.

1.1 CONTEXTUALIZANDO A BIBLIOTECA ESCOLAR

Este espaço escolar é um apoio para a função educativa, indispensável para o ensino, visto que sua existência contribui para a formação de alunos críticos e abertos a reflexões. A biblioteca escolar, de forma especial, deve inserir o aluno em seu espaço de forma prazerosa, tendo por objetivo fazer com que o aluno se torne um visitante regular do espaço, buscando novas fontes de leitura e informação, entre os diversos recursos educativos encontra-se a biblioteca, considerada um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem e formação do educando/educador. A biblioteca pode se tornar um desses recursos e merece destaque, se observada como apoio educacional, didático-pedagógico e cultural. Visto que seu potencial é importante, faz-se imprescindível que o corpo docente pratique leituras do acervo da biblioteca escolar para poder indicar, aos discentes, certas obras que possam ajudá-los no entendimento de questões trabalhadas em sala, resoluções de problemas e respostas a questionamentos diversos. Esse processo estimula o aluno e promove a busca pela utilização dos materiais da biblioteca, o que implica, em última instância, tornar o discente um frequentador, um pesquisador, enfim, um aluno leitor.

Para Silva (2019):

A noção de biblioteca como espaço de aprendizagem, com uma função educativa – e não apenas como uma coleção de materiais – implica na sua presença no currículo escolar, considerando que as aprendizagens que ali se realizam constituem parte de um currículo, mesmo que não formal. O currículo, que se julga ser o mais potente para os processos de aprendizagens, não se caracteriza puramente a partir de uma ótica prescritiva e conteudista, mas é recheado de vida e contradições (SILVA, 2019, p.18).

Assim, Silva (2019) ressalta que a biblioteca escolar deve ser então, um espaço diferenciado dos demais ambientes da escola, por garantir uma maior interação social entre profissionais e alunos, ligada a uma enorme variedade de informações. A biblioteca, neste contexto, serve de suporte aos programas educacionais como um centro dinâmico, atuando em consonância com a sala de aula, participando em todos os níveis e momentos do processo de desenvolvimento curricular de ensino.

A busca pelo conhecimento parece ser algo natural no ser humano e dá-se de diversas formas, sendo a leitura uma das formas de se chegar até ele. A biblioteca, sendo um espaço onde se encontram reunidas diversas formas de leitura, representa peça fundamental para a apropriação de conhecimento. A biblioteca escolar demonstra, assim, ter um compromisso essencial com a educação, a cultura e a formação do cidadão. Sobre esta questão:

O ensino da biblioteca e de seus serviços a estudantes, apesar de sua importância, não deveria ser considerado a única função educativa de uma biblioteca escolar. A conjugação de esforços entre professor e bibliotecários gera programas onde o papel educativo da biblioteca se revela em múltiplos facetes: motivação para estudo de unidades diversas, fixação de aprendizagem em outros, aprofundamentos de estudo independentes etc. outro exemplo de função educativa da biblioteca: tomar conhecimento das pesquisas em curso, tendências, métodos e materiais educacionais (POLKE, 1973, p.60).

Para Polke (1973), o intuito da biblioteca é desempenhar bem sua missão juntamente com os estudantes e professores de maneira interligada às práticas de leitura desenvolvida na escola. Nesta perspectiva de esforços, o papel educativo se revela em várias alternativas que fomenta no aluno o gosto pela aprendizagem na totalidade.

A biblioteca no contexto escolar, promove o hábito da leitura e da pesquisa, dando-se através da união com a sala de aula, onde professor e o bibliotecário deverão desempenhar atitudes que favoreçam os alunos no processo de formação do leitor, conforme nos aponta Campos e Bezerra (1989, p. 96) que, “a biblioteca,

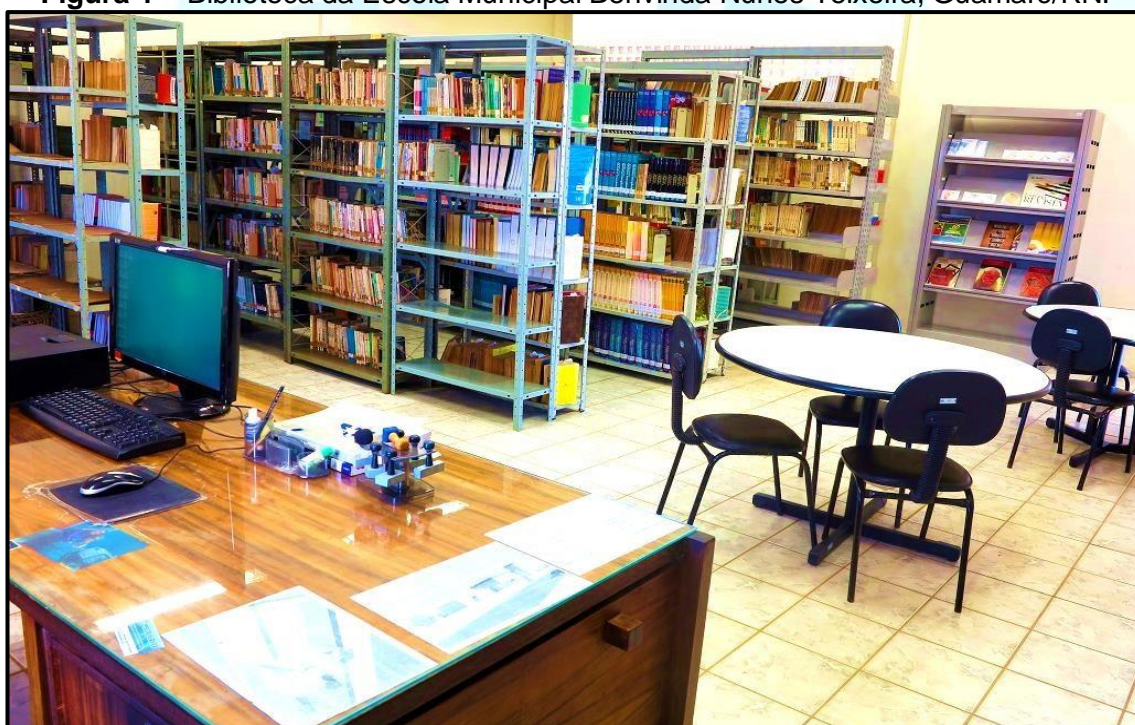
como qualquer outro equipamento escolar, deve atuar em conexão com o plano pedagógico da escola” ligando as práticas de leitura.

Sob este viés, a biblioteca deve estar comprometida com o processo de ensino-aprendizagem e funcionar como complemento nas atividades, tanto para o aluno quanto para o professor de maneira harmônica, sendo um recurso de importante valor para a formação pedagógica, uma vez que:

A biblioteca escolar, interagindo de modo harmônico com o corpo docente, poderá cooperar na formação de várias atitudes: o hábito de utilizar informação, o de pesquisa, o gosto pela leitura, o hábito de usar a biblioteca, além do desenvolvimento do pensamento crítico e a motivação para a educação permanente (NEGRÃO, 1987, p. 87).

Assim, Negrão (1987) apresenta que o espaço da biblioteca escolar vem contribuir no desenvolvimento formador em várias formas, utilizando em diversos fins de informação e demais hábitos, a biblioteca é um centro ativo de aprendizagem trabalhando com professor e aluno. Funcionando como ponto de encontro entre professores e alunos, tem-se a proposta de troca de experiências e de leituras, podendo suscitar um engajamento maior da comunidade escolar, o que implica ser o ponto de partida de uma gestão mais participativa e democrática da escola e da formação do cidadão.

Figura 1 – Biblioteca da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, Guimarães/RN.



Fonte: ACERVO DA AUTORA (2022).

Segundo Silva (1987), sem a participação ativa e constante dos professores, a dinamização da biblioteca escolar dificilmente será viabilizada na prática. Isto porque são os professores os responsáveis pelo planejamento do ensino, o que, direta ou indiretamente, repercute na distribuição do tempo acadêmico dos alunos.

O professor desempenha grande papel no êxito de uma biblioteca central da escola primária. Assim como a biblioteca pode contribuir poderosamente para o bom resultado da ação pedagógica do professor. Este, com efeito, toma parte ativa na escolha das aquisições da biblioteca, estabelece o programa no que diz respeito a seus alunos e vela pela execução desse programa. Age de modo que a biblioteca tenha seu lugar na atividade cotidiana da criança (DOUGLAS, 1971, p.85).

Neste contexto, Douglas (1971) defende que o professor tem um papel importante no ensino fundamental na fase dos anos iniciais, onde o poder deste espaço percute em ações de cunho pedagógico e produz significativos rendimentos dentro do espaço bibliotecário quando agi de maneira continua na rotina escolar dos alunos.

Sendo assim, o papel da biblioteca é fundamental para a formação do cidadão crítico, consciente e autônomo, cidadão este valorizado porque atua pensando, questionando, argumentando e tomando posição diante de fatos e situações. Saber pensar significa compreender a realidade, raciocinar fazendo uso da lógica, abstrair e aplicar conceitos em diferentes circunstâncias, bem como ser capaz de enfrentar problemas, refletindo sobre eles e propondo soluções.

A biblioteca escolar funciona como um instrumento fundamental no processo educativo envolvido no ensino/aprendizagem do indivíduo e as suas metas podem traduzir-se nas seguintes funções, conforme elenca Araújo (1985):

- **Informativa:** fornecer informação confiável, acesso rápido, recuperação e transferência de informação; a biblioteca escolar deverá integrar as redes de informação regionais e nacionais;
- **Educativa:** assegura, ao longo da vida, provendo meios e equipamentos, um ambiente favorável à aprendizagem: orientação presencial, seleção e uso de materiais formativos em competências de informação, sempre por meio da integração com o ensino na sala de aula; promoção da liberdade intelectual;
- **Cultural:** melhorar a qualidade de vida mediante a apresentação e apoio a experiências de natureza estética; orientação na apreciação da arte,

encorajamento à criatividade e ao desenvolvimento de relações humanas positivas;

- **Recreativa:** suportar e melhorar uma vida rica e equilibrada, estimular uma ocupação útil dos tempos livres mediante o fornecimento de informação recreativa, materiais e programas de valor recreativo e orientação na utilização dos tempos livres.

É interessante ressaltar que as quatro funções descritas não caminham isoladamente, pelo contrário, encontram-se interligadas entre si, e somente por meio da união entre elas é que a biblioteca poderá tornar-se uma instituição verdadeiramente escolar e democrática.

1.2 PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NO AMBIENTE ESCOLAR

Para que a biblioteca escolar possa ser usufruída e utilizada em sua totalidade, é fundamental que os profissionais que nela atuam sejam pessoas aptos para tal. Ou seja, profissionais que reconheçam e saibam o quão importante é seu papel na formação dos alunos, e estejam preparados tanto para otimizar a colaboração entre bibliotecários, professores e gestores, quanto para atender com qualidade e rapidez na disponibilização e acesso aos mais diversos recursos que a biblioteca oferece.

Se não existir um relacionamento satisfatório entre professor e bibliotecário escolar a atuação da biblioteca estará comprometida, uma vez que é justamente “o entrosamento bibliotecário/professor que vai determinar a qualidade de educação do indivíduo nas próximas décadas” (TARAPANOFF, 1982, p.36).

A escola e a biblioteca escolar devem contar com a atuação de um profissional capacitado para desenvolver as atividades e meios de acesso à leitura – a ele compete prestar serviços de empréstimo, consulta e referência.

O bibliotecário contribui muito para o fomento da leitura e da pesquisa. Nesse sentido, o profissional capacitado e o professor poderão trabalhar em conjunto. Contudo, não podem esquecer que, em geral, o aluno não nasce um pesquisador, competindo a eles incentivarem a ideia de investigação, ensinando e apresentando os instrumentos necessários para os estudantes ora em sala de aula, ora na biblioteca, tendo um trabalho paciente e eficiente, podendo incentivar o interesse

dos alunos pela biblioteca da escola e pelo universo do conhecimento que ela representa.

Diante desse contexto, a escola precisa assumir que ela não poderá existir sem uma biblioteca, pois senão a leitura e, por conseguinte, a pesquisa escolar, será excluída da vida do indivíduo.

É preciso haver entre orientadores, professores, diretores e bibliotecários um planejamento, levando em consideração a biblioteca como participante ativa do desenvolvimento pedagógico e o dispositivo contendo os recursos necessários para a concretização dos objetivos da escola.

No Brasil dos últimos anos, o processo de evolução da ciência da informação permitiu uma melhor estruturação da Biblioteconomia e a profissão de bibliotecário passou a ser reconhecida oficialmente em nível superior - por parte da ciência da informação - a partir da década de 1960, necessitando de uma maior atenção no que diz respeito ao seu papel do educador, agente cultural e intermediador da informação, para que o bibliotecário não fosse visto apenas como um preservador de livros.

Em 30 de junho de 1962, a Lei nº 4.084 dispõe sobre a regularização da profissão do bibliotecário em exercício. Essa lei mais tarde foi alterada pela Lei nº 7.504/1986, decretada por meio do Congresso Nacional pelo presidente em exercício João Goulart. A Lei nº 4.084 deixa bastante claro que apenas os profissionais bibliotecários, devidamente registrados, podem exercer a função em questão.

Segundo o manifesto da Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2000), o bibliotecário escolar é:

O membro profissionalmente qualificado responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalhar em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros (UNESCO, 2000, p.11).

Na concepção da UNESCO (2000), é este profissional qualificado, evidentemente o bibliotecário escolar tem de saber trabalhar em equipe. Tendo as informações antecipadas pelos professores a fim de poder estar ciente dos trabalhos e pesquisas que irão ser solicitados, o bibliotecário tem melhores condições de ajudar os alunos nas pesquisas.

O bibliotecário escolar, na sua relação com os professores, e conhecendo o plano de ensino das disciplinas, contribui para a aprendizagem à medida que fornece e complementa – com recursos da própria biblioteca – as atividades de ensino-aprendizagem em sala de aula. Desta maneira, ele conquista o professor e este acaba por fazer da biblioteca seu aporte pedagógico.

Nessa medida, a partir da percepção das necessidades da comunidade escolar e da ação conjunta com os profissionais da escola, o bibliotecário conseguirá atuar como um agente educador. A cooperação entre os professores e bibliotecário escolar é fundamental e, de acordo com as diretrizes da Federação Internacional de Bibliotecários e Instituições - IFLA/UNESCO (2005), os professores e os bibliotecários devem trabalhar em conjunto, com a finalidade de:

- a) Desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar;
- b) Desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos;
- c) Desenvolver planos de aula;
- d) Preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca;
- e) Preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais;
- f) Integrar tecnologia de informação ao programa da escola;
- g) Oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar.

Na escola, o bibliotecário ativo é aquele que participa ativamente do currículo da escola, conseguindo tornar a biblioteca um diferencial e um elemento participante do processo de ensino-aprendizagem. Assim como o professor, o bibliotecário é também um transmissor de cultura, pois o seu conhecimento adquirido durante sua formação facilitará no crescimento da educação dos professores, dos alunos e da comunidade escolar.

O papel desempenhado pelo bibliotecário em uma biblioteca escolar é tão importante quanto em uma biblioteca universitária ou qualquer outra, ele é um agente educacional essencial para o bom desempenho das atividades escolares de uma instituição de ensino.

O bibliotecário escolar é o elemento de corpo docente, qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. De nada serviria uma bela biblioteca escolar, com espaço físico e acervo suficiente às necessidades da

comunidade escolar se, para exercer as suas funções e cumprir seus objetivos, ela não contasse com a presença de um profissional consciente, com sensibilidade e habilitações específicas para manter esse espaço de educação, cultura e informação revestido de importância, e oportunizando aos leitores o questionamento, a descoberta e as aprendizagens significativas para atuar como bibliotecário escolar.

De acordo com o manifesto da UNESCO (2000), o bibliotecário deve criar um ambiente de entretenimento e aprendizagem que seja atrativo, acolhedor e acessível para todos, livre de qualquer medo ou preconceito. Todos aqueles que trabalham na biblioteca da escola devem ter bom relacionamento com crianças, jovens e adultos. O bibliotecário escolar precisa ter como características a motivação e o dinamismo. Precisa saber lidar com as atitudes espontâneas das crianças e jovens para criar nestes usuários o prazer de frequentar a biblioteca.

O bibliotecário ideal para atuar numa biblioteca escolar deve, antes de tudo, ser um leitor nato – gostar de ler e interpretar, saber inovar, ter energia, imaginação, ambição, criatividade, responsabilidade profissional, competência, coragem e ter facilidade de escrever e se expressar.

Cativar os alunos a frequentar a biblioteca é papel indispensável ao bibliotecário. As crianças e adolescentes, quando percebem atitudes inovadoras, criativas e bem-humoradas, simpáticas, sentem-se atraídos naturalmente a estar ali, o que contribui para que, assim, o bibliotecário adquira confiança e garanta a assiduidade dos usuários na biblioteca.

De acordo com Amarilha (2000):

Cabe ao bibliotecário, como qualquer prestador de serviços, buscar clientes, formar sua clientela, motivar leitores potenciais, transformando-os em leitores reais, só assim é possível justificar, perante a sociedade, a existência da biblioteca. A biblioteca existe, não porque existe livro, mas sim porque existe o usuário (AMARILHA, 2000, p.111).

Nesse sentido, Amarilha (2000), os serviços oferecidos pela biblioteca dependem da atitude, do conhecimento e da habilidade do bibliotecário para atender os professores e alunos na realização de suas atividades de ensino e aprendizagem, respectivamente. Encontrar as fontes de informação adequadas, fornecer a informação rápida e ir ao encontro do aluno é função do bibliotecário escolar.

Em síntese, sua grande tarefa é tornar a biblioteca da escola um lugar agradável, dinâmico, onde prevalece um clima de harmonia entre ele e o público.

1.3 ESTUDO DE USUÁRIOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Para uma biblioteca o estudo de usuários servirá para nortear as ações e auxiliar na tomada de decisão por parte da gestão, uma vez que com este, ajuda a verificar a necessidade dos usuários podendo assim planejar uma forma de oferecer serviços com mais qualidade como ainda formas e estratégias para que o seu usuário fique satisfeito e o fidelize como usuário assíduo.

Stubbs (2004 *apud* COLLETA; ROZENFELD, 2007) diz que o estudo de usuários é uma investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação

Uma biblioteca tem várias razões para medir seu desempenho; por razões políticas, incluindo compromissos vinculados com as políticas nacionais de informação de um país, responsabilidade ante aos que apoiam política e financeiramente o funcionamento e o desenvolvimento da biblioteca, para mostrar os resultados dos sucessos e melhorias obtidas aos usuários e à comunidade em geral, como auxílio na tomada de decisão e como ferramenta de gestão (STUBBS, 2004 *apud* COLLETA; ROZENFELD, 2007, p.136).

Assim, Stubbs (2004 *apud* COLLETA; ROZENFELD, 2007) apresenta que a biblioteca escolar passa a ser extremamente importante para os estudos de usuários buscando verificar e analisar o nível de satisfação dos usuários, pois dessa forma é possível verificar os pontos positivos e/ou negativos, ou seja, o que está bom e o que pode melhorar como ainda que serviço é subutilizado, podendo melhorar, ou ainda que serviço novo pode ser criado para atender novas demandas.

É importante assim, que o que a biblioteca deseja descobrir quanto ao seu uso seja determinado antes do início do estudo de usuário. Às vezes os dados obtidos têm que se dirigir a problemas administrativos e, portanto, devem propiciar o processo de tomada de decisão por parte da administração da biblioteca ou do sistema. (FIGUEIREDO, 1983, p.47).

Para Figueiredo (1983), nesta perspectiva, o estudo de usuário se torna um instrumento de planejamento de ações e tomada de decisões por parte da gestão, além de proporcionar um levantamento das deficiências da unidade de informação e, assim como elucida Figueiredo (1983) é necessário perceber as necessidades antes do início do estudo de usuário, para que com as informações a instituição possa aferir os resultados, considerando todos os aspectos inerentes ao planejamento e gestão da unidade de informação. Outro ponto de extrema relevância a ser

considerado é a satisfação do usuário com a infraestrutura e os serviços oferecidos, uma vez que esses são aspectos primordiais que além de atraí-los, possibilita fidelização desde que suas necessidades informacionais sejam atendidas.

De acordo com Silva (2005, p. 51):

No caso dos serviços de biblioteca a dimensão estética está diretamente relacionada ao conforto. A estética consiste na aparência de como os materiais, ou seja, as mesas, os computadores, as estantes estejam bem distribuídos e organizados no espaço físico [...] proporcionando bem-estar a todos os usuários da biblioteca (SILVA, 2005, p.51).

Para Silva (2005), é possível perceber que estes fatores merecem destaque em uma avaliação de satisfação, uma vez que o conforto é um dos fatores de mais fácil percepção pelos usuários na utilização dos serviços de uma biblioteca.

1.4 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA E DA LITERATURA

Considera-se a mediação da leitura e o incentivo à leitura literária em particular, ações de extrema importância para formação intelectual e humanística do aluno. De acordo com Silva e Bortolin (2018), a mediação de leitura na biblioteca escolar abrange diversos conhecimentos para que seja bem-sucedida, dentre alguns deles estão: o conhecimento das obras a serem indicadas e trabalhadas em sala de aula, do gênero, do processo de ensino e do projeto educativo da escola. De fato, a mediação deve ser planejada por quem irá desenvolvê-la levando em consideração as concepções de leitura e de práticas pedagógicas, o espaço ou local onde será desenvolvida a leitura. Isto é, a biblioteca escolar.

Assim, a escola deve garantir ações através do professor e do bibliotecário, mediadores da leitura literária, para que os alunos possam ter acesso e oportunidade de conhecimento tanto de mundo quanto das pessoas - ou seja, do outro ser humano que está do outro lado do livro. Também é papel do mediador estimular e dar condições para a formação de leitores, disponibilizando o texto literário na sala de aula e/ou na biblioteca de maneira eficiente e democrática dentro da escola.

[...] o professor é encarregado compulsoriamente de aproximar o educando da leitura; porém, é fundamental que ele faça essa mediação, mostrando o texto como algo prazeroso e não como

instrumento de avaliação e tarefa. [...] E assim o leitor, além de se cumpliciar com o autor e os personagens, tem no professor também um cúmplice; isto é, se o professor estiver disposto a compartilhar com ele a leitura/as leituras (BORTOLIN, 2001, p. 34).

Em vista disso, Bortolin (2001) acredita que a biblioteca escolar pode ser o local em que o professor e o bibliotecário possam fomentar essas ações de mediação da leitura, aproximando o aluno do livro através de práticas educativas estimulantes. O ato de mediar leituras literárias tem seu valor e seu lugar dentro do ambiente da biblioteca escolar. As atividades apresentam aspectos positivos quanto ao estímulo e divulgação do espaço, temáticas e obras literárias, cativam os alunos para o mundo da leitura, se mostrando válidas, desde que bem planejadas e com objetivos claros para a sua execução. Ou seja, a aproximação do estudante com os espaços de promoção da leitura é essencial para sua formação e dessa maneira se torna necessária a existência de um planejamento consistente e com objetivos claros dos trabalhos a serem desempenhados com a leitura literária. Para que haja a formação de leitores literários na biblioteca escolar, é necessária a mediação.

Primeiramente, os profissionais que almejam alcançar este objetivo devem fazer uma prévia seleção de obras, e dentre os critérios para isto encontra-se: “qualidade literária do texto, das imagens [...] e do objeto material no qual estes se apresentam, valor moral contido na história, opinião dos leitores e o lugar da aprendizagem” (SOUZA, 2009, p.53). Para isso, é necessário conhecerem o texto literário, ou seja, ler os livros e, por último, apresentar os livros aos alunos ou leitores em formação - é importante que, além de apresentar o livro, o professor ou bibliotecário também leia com eles, pois são estas ações prévias que irão estimular os alunos.

A buscar e desejar estes livros, como afirma Colomer (2007):

‘Estímulo’, ‘Intervenção’, ‘mediação’, ‘familiarização’ ou ‘animação’ são termos associados constantemente à leitura no âmbito escolar, bibliotecário ou de outras instituições públicas e que se repetem sem cessar nos discursos educativos. Todos esses termos se referem à intervenção dos adultos encarregados de “apresentar” os livros às crianças (COLOMER, 2007, p.102).

Em geral, Colomer (2007) informa que, por meio da biblioteca, os leitores entram no universo dos textos literários através de um mediador, comumente um familiar, um professor ou um bibliotecário. No ambiente escolar, o bibliotecário e o professor exercem esta função, pois são como um elo que liga os alunos às obras, estimulando e apresentando diferentes gêneros literários, com o objetivo de que

estes jovens apreciem e tornem a leitura um hábito permanente ao longo de suas vidas. O mediador de leitura é alguém que tem familiaridade com os livros, tem a leitura como hábito e experiência de vida, pois será ele quem irá apresentar este mundo ao leitor.

1.5 ASPECTOS HISTÓRICOS DA BIBLIOTECA: DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA AO SÉCULO XXI

Apresentando um breve relato do surgimento da biblioteca, percebe-se que ela existia desde tempos remotos sem possuir a denominação que conhecemos hoje, porém apenas com o passar das gerações que surge o nome de biblioteca escolar. Ao longo dos séculos, esse espaço de conhecimento tem sido o meio mais importante de reunir e conservar os saberes da humanidade.

Conforme aponta Santos (2014):

As bibliotecas não eram como as conhecemos hoje em dia. Elas passaram por um processo de evolução gradual ao longo do tempo. No início eram consideradas apenas como espaços de armazenamento de livros ou depósitos de livros, guardavam apenas as informações até então dominadas, acessíveis e registradas. No entanto podemos afirmar que as bibliotecas antecedem os livros, no sentido de que o conhecimento humano já se encontrava registrado em outros suportes anteriores ao livro (SANTOS, 2014, p.20).

Assim, para Santos (2014), desde o momento em que a escrita foi formulada, surgiu o problema da conservação dos textos manuscritos e de seus suportes materiais (papiros, pergaminhos, mapas etc.) sendo os primeiros almoxarifados de arquivos primitivos a serem considerados como bibliotecas rudimentares. Os primeiros registros escritos, que teriam sido guardados numa arca, passaram a exigir um recinto especial, comparável a um arquivo. O crescimento dos arquivos, por sua vez, exigiu a construção de edifícios inteiros para viabilizar sua guarda e consulta. “Desde o início da humanidade, o homem tem se preocupado em registrar todo o conhecimento por ele produzido” (SANTOS, 2012, p.175).

Segundo a enciclopédia Barsa (1996), as bibliotecas são muito anteriores à imprensa; existiam já no Antigo Oriente, tendo ali um caráter mais ou menos religioso, como demonstra a circunstância de serem instaladas nos templos. “Na Grécia, a primeira biblioteca foi criada por Pisístrato, que tinha o caráter de biblioteca

pública e que objetivava reunir em um mesmo lugar obras dos autores mais famosos, tais como Homero e outros rapsodos famosos” (MARTINS, 2002, p.46).

Segundo Chartier (1999):

Desde Alexandria, o sonho da biblioteca universal excita as imaginações ocidentais. Confrontadas com a ambição de uma biblioteca onde estivessem todos os textos e todos os livros, as coleções reunidas por príncipes ou por particulares são apenas uma imagem mutilada e decepcionante da ordem do saber (CHARTIER, 1999, p.117).

Chartier (1999) confere o fato de que com a crescente diversificação das bibliotecas – nacionais, universitárias, populares, escolares, municipais etc. – determinou igualmente novos critérios de instalação e organização espacial. As instalações devem atender à finalidade de cada biblioteca, propiciando comodidade a leitores e funcionários. Com o avanço tecnológico e a disseminação dos computadores, surge um novo modelo de biblioteca - que chamamos Biblioteca Virtual -, ou seja, faz-se uso de tecnologias para apropriação de informações e conhecimentos.

Quanto à biblioteca escolar, seu atendimento é mais direcionado às necessidades dos alunos, cuja função é de dar apoio, servir de base aos objetivos da escola e oferecer materiais para todos os temas de interesse de professores e alunos. Para tanto, ela deve possuir um acervo constituído de livros, revistas, coleção de obras de consulta, literatura etc. E um profissional qualificado para organização desse material e atendimento adequado aos alunos. A biblioteca escolar é a base para a formação de leitores.

Entender a tipologia de cada biblioteca nos ajuda não só a perceber a função social de cada uma, como também requer um conhecimento mais apurado da comunidade na qual a biblioteca está inserida, evidenciando suas informações e necessariamente seus hábitos culturais.

Historicamente percebemos que os tipos de bibliotecas foram se aperfeiçoando e se adaptando à nova realidade mundial. Hoje, por exemplo, sem sair de casa e mediante o uso da internet, as pessoas podem ter acesso a livros de diversos lugares do mundo, ou seja, a biblioteca também se adaptou ao mundo globalizado.

De acordo com Gonzalez, Santos e Fialho (2014, p.9), “[...] a biblioteca escolar nasce junto com a escola” e “apesar de ainda não ser realidade em todas as

escolas, sejam públicas ou privadas, sua história no Brasil não é recente. Surge, praticamente, junto com o descobrimento do país”. A partir dessa afirmativa subtemde-se que no Brasil nem toda parcela da população teve acesso ao patrimônio cultural acumulado historicamente nas bibliotecas e conseqüentemente o acesso à leitura sempre foi restrito às classes mais favorecidas.

Nessa direção, algo que não se pode negar é a grande contribuição de uma biblioteca para o processo de ensino-aprendizagem do estudante em pleno século XXI, período caracterizado pela valorização das tecnologias de informação e comunicação. Nessa perspectiva não podemos mais preparar nossos alunos apenas para práticas escolarizadas de letramento, sendo necessário, portanto, propiciar práticas que utilize diversos suportes para que eles desenvolvam.

1.6 O QUE É UMA BIBLIOTECA?

A origem do termo biblioteca é grega e se refere a “espaço de livros”, metaforicamente, a biblioteca em suas origens era considerada como uma “guardiã dos saberes” da humanidade, porém, atualmente, essa visão tem sido deturpada e subestimada, o conhecimento inserido nas bibliotecas assumiu diversas formas por meio da evolução dos meios tecnológicos e se outrora o acesso espontâneo às bibliotecas já era considerado escasso, na atualidade isso tem se tornado uma raridade, devido ao fato da facilidade da acessibilidade da informação por meio da internet. Sendo assim, com a evolução dos meios tecnológicos, a biblioteca, de modo geral, tem se tornado obsoleta e pouco atrativa aos olhos daqueles que buscam informações instantâneas.

Novas tecnologias surgem diariamente e as pessoas não se dão conta de que ações pedagógicas são mais importantes que meras organizações de atividades. Bibliotecas e livros são memória e construção do mundo, faltando cogitar mais explicitamente sobre a leitura, elemento fundamental na ação com os acervos. Nossos leitores possuem necessidades que outrora não existiam, seja no caso de informação, como também no seu suporte. Em virtude disso, também as bibliotecas têm que se adequarem à esta nova demanda, oferecendo serviços e atividades que promovam o prazer de ler em nossos leitores (BECKER; GROSCH, 2008, p.36).

Desta forma, Becker e Grosch (2008) expressam a importância de se preservar a memória dos registros humanos ao longo da história, ou seja, as tecnologias da informação, por meios importantes que possam se configurar na

atualidade precisam também reforçar a importância da valorização dos meios e bens culturais, a biblioteca não pode ser extinta, mas sim complementada por meio das novas tecnologias.

A função da biblioteca não é espalhar conhecimento, mas levar ao desenvolvimento da personalidade humana. Em tudo o que tem a ver com livros e leitura podemos observar a singularidade da mente humana que oferece motivo para escrever e para ler. Uma condição para que a leitura seja de fato prazerosa e válida: é o desejo do leitor. Como afirma Daniel Pennac, "o verbo ler não suporta o imperativo". Quando transformada em obrigação, a leitura se resume a simples enfado. Para suscitar esse desejo e garantir o prazer da leitura, Pennac prescreve alguns direitos do leitor, como o de escolher o que quer ler, o de reler, o de ler em qualquer lugar, ou, até mesmo, o de não ler. Respeitados esses direitos, o leitor, da mesma forma, passa a respeitar e valorizar a leitura. Está criado, então, um vínculo indissociável. A leitura passa a ser um ímã que atrai e prende o leitor, numa relação de amor da qual ele, por sua vez, não deseja desprender-se (BECKER; GROSCH, 2008, p.9).

Assim, para Becker e Grosch (2008), a biblioteca é um espaço comunitário, um centro de informação. Quando se fala de bibliotecas ela é considerada o centro de acesso à informação de forma democrática onde todos podem usar e o seu acesso é igual para todos. Desta forma, a biblioteca é muito importante, pois é necessário refletir a biblioteca enquanto um centro informacional, um ponto de referência social.

Uma biblioteca é muito mais do que um mero espaço de depósito de livros, mas uma estruturada irá contribuir com a criação de conteúdo, novas resoluções de problemáticas sociais, assim, uma biblioteca precisa se firmar como um ponto de acesso e lugar legítimo da criação de novas reflexões, isto é, um centro comum de pensamento caracterizando-se como um espaço neutro do mundo e de identidade de todos, por assim dizer, para usufruir da maneira que achar melhor que os livros estão disponibilizados e tudo isso remete a importância da preservação cultural e literária.

1.6.1 Mas, e a biblioteca escolar?

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem que contribui para o desenvolvimento da leitura e favorecendo o crescimento cultural e social dos alunos. Teoricamente, uma biblioteca escolar possui um conjunto de livros que podem ser consultados por estudantes, professores, funcionários e, em alguns casos, também

pelos pais dos alunos. A biblioteca escolar é responsável pela oferta e conservação de livros e para ajudar os usuários da biblioteca a encontrarem os materiais solicitados em prol do desenvolvimento de projetos, atividades etc. A biblioteca escolar deve apresentar obras de natureza infantil, juvenil, clássicos, ficção, não-ficção, bibliografias, poesia e outros que são exemplos de categorias que os livros podem ser disponibilizados. Portanto, a biblioteca escolar é um ótimo lugar para se realizar pesquisas e compartilhar conhecimentos.

Segundo Lubisco (2021):

Na concepção da Biblioteconomia e da Pedagogia, a biblioteca escolar é um laboratório de aprendizagem, isto é, um local onde ocorrem experiências baseadas no uso de fontes diversas de informação. Principalmente, é um espaço de ensino-aprendizagem vinculado a uma instituição educacional, com o objetivo de dar suporte informacional aos professores e estudantes, acompanhando e ampliando os conteúdos Biblioteca Escolar e os Recursos Educacionais Abertos para pesquisa desenvolvidos em sala de aula. Os programas governamentais de distribuição de livros didáticos e ficcionais, bem como de outros materiais de cunho didático e paradidático, são um recurso riquíssimo para compor os acervos das bibliotecas. Infelizmente, no país, ainda eles não são devidamente aproveitados, por dois principais motivos: a própria inexistência ou desativação da biblioteca escolar no ambiente da escola ou a falta de bibliotecário para dinamizá-la (LUBISCO, 2021, p.8).

Lubisco (2021) evidencia que por meio de um trabalho pedagógico engajador a biblioteca pode se tornar um espaço mais produtivo do que aquele previsto presumidamente haja vista que diante de uma articulação pedagógica estabelecida sobre a perspectiva da estratégia de ensino este ambiente pode se tornar um espaço de extrema importância quando se refere ao desenvolvimento das práticas de ensino metodologias e outros aspectos bem como o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem dos alunos por meio da ampliação das possibilidades de articulação da aprendizagem.

Figura 2 – Biblioteca escolar em uso.



Fonte: SITE BIBLIOTECAS-MA (2016).
Disponível em: <https://bibliotecasma.org>

De acordo com Pimentel (2007):

É comum as escolas destinarem um espaço para leitura. Geralmente, esses espaços são chamados de Salas de Leitura ou Biblioteca Escolar. Na sua escola com certeza deve ter uma. No entanto, a experiência nos vem mostrando que na prática muitas das bibliotecas escolares vêm sendo utilizadas inadequadamente, sob a visão de um conceito ultrapassado. Assim, é comum observá-las sendo usadas como simples depósitos de livros. Com relação à questão administrativa, também é comum encontrarmos à frente das bibliotecas escolares pessoas que, apesar de extrema boa vontade, não estão capacitadas para esta tarefa (PIMENTEL, 2007, p.24).

Conforme expresso por Pimentel (2007), o grande paradigma atual acerca da existência da biblioteca escolar é, de fato, a sua funcionalidade que, por mais que teoricamente possa se apresentar como importantes na prática tem se tornado um imenso desafio concretizar os princípios educacionais e formativos por meio dela. A biblioteca precisa se apresentar enquanto um espaço atrativo e de estímulo à partilha de ideias, principalmente advindas das obras e materiais disponibilizados por ela. No entanto, encontra-se enraizada a concepção de biblioteca enquanto um espaço monótono e não atrativo, principalmente aos públicos juvenis que devido à

enorme influência das tecnologias tem se distanciado consideravelmente do espaço da biblioteca escolar.

A biblioteca escolar deve ser encarada como um espaço dinâmico e indispensável na formação do cidadão. É a biblioteca escolar que abrirá, ainda no ensino básico, os caminhos para que os alunos desenvolvam a curiosidade e o senso crítico que os levarão à cidadania plena. [...] uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola (PIMENTEL, 2007, p.28).

Para Pimentel (2007), na medida em que os profissionais da educação estimulam a participação discente em atividades realizadas nas bibliotecas escolares essa ação desencadeará em uma série de novas perspectivas na visão do aluno que compreenderá que a biblioteca estará à sua disposição e, a partir dela, poderá ampliar as suas habilidades de aprendizagem, pesquisando novos conhecimentos em áreas distintas e que, ao mesmo tempo, contribuirão para todos os componentes curriculares da Educação Básica.

Ademais, a biblioteca escolar deve constituir-se num ambiente onde cada usuário possa trabalhar e/ou entreter-se no seu próprio ritmo, bem como possa aprender e desenvolver habilidades de busca, seleção e uso da informação, adquirindo autonomia nesses processos, mediante o desenvolvimento de competências informacionais (LUBISCO, 2021, p.10).

Para Lubisco (2021), a biblioteca escolar por si só não irá contribuir para o desenvolvimento das ações educacionais, mas servirá de apoio pedagógico quanto ao que se refere à partilha de saberes, oportunidade de criação de novas experiências de ensino e de aprendizagem, mobilização da prática da leitura e criação de novas propostas de interatividade de ensino.

A atuação efetiva do bibliotecário no ambiente escolar, decorrente da sua ação junto à Coordenação Pedagógica da escola e ao corpo docente, visando à ausculta acerca das demandas e necessidades dos programas e dos alunos, marcará a biblioteca como um recurso educacional multidisciplinar, propositivo, de inestimável valor que seguramente impactará na qualificação do processo ensino-aprendizagem e na capacitação dos professores e alunos no desenvolvimento de competência informacional citada; esta deve ser entendida como “Uma atividade contínua, integrada ao processo educativo, que tem como objetivo proporcionar o maior número de informações para a melhoria do processo, reajustando seus objetivos, e fornecendo o máximo de apoio e revisando criticamente planos e programas, métodos e recursos e oferecendo o máximo de apoio e orientação aos alunos [...] (ARENAS, 2007, p.215).

Nesse sentido, Arenas (2007) salienta que o bibliotecário escolar é peça-chave para que os planos de ação pedagógicos possam ser efetivados, tendo-se em vista que o apoio desse profissional irá contribuir para a formação de novas experiências de ensino e de aprendizagem.

Neste sentido, a biblioteca escolar tem o seu papel primordial de contribuir grandiosamente para o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem dos alunos e na superação de suas dificuldades de aprendizagem, bem como a apropriação de conhecimentos oriundos das pesquisas realizadas por diversas pessoas e registradas em livros que estão apresentados para que ele possa contar em momentos de resolução de atividades e ampliação de saberes.

Alves *et al.* (2014) apresentam que:

A biblioteca escolar é o ambiente mais indicado para o cultivo do hábito de ler, para o acesso a diferentes suportes, para aquisição de informações e para reforço no letramento que do ponto de vista pedagógico não se limita a primeira infância, mas é algo contínuo que se estende por toda a vida adulta. Na maioria das vezes, trata-se de um local pequeno e, às vezes, um pouco acanhado do ponto de vista físico. Entretanto, esse fato não diminui seu papel escolar, que tem por missão desempenhar enquanto templo do saber que merece reverência e tratamento respeitoso, que por meio delas, o saber humano é preservado e pode perpetuar conhecimentos produzidos pelo processo da evolução humana (ALVES *et al.*, 2014, p.9).

Alves *et al.* (2014) evidenciam que o estímulo à leitura parte da ação dos professores e dos familiares dos alunos para transmitir a ideia de que o conhecimento acumulado em livros não pode limitar-se às suas páginas, mas sim também deve ser aplicado em prática, ou seja, o acesso à biblioteca é a oportunidade que o aluno terá de conhecer o mundo ao seu redor, conhecer a concepção de outras pessoas e, a partir disso, ampliar sua perspectiva de sociedade, relações sociais, trabalho, ciência e outras áreas do saber que estão disponíveis para implementar a sua aprendizagem e complementar o seu rendimento escolar.

Convém que a biblioteca escolar seja um espaço convidativo, acolhedor, com materiais variados, e que ofereça atividades educativas, culturais e artísticas interessantes para diferentes faixas etárias. Dentre as atividades inerentes às suas funções, citam-se: a consulta local ao acervo em livre acesso e o empréstimo domiciliar; sessão de filmes/vídeos; audição de música; hora do conto; acesso à Internet; orientação para os trabalhos; jogos; torneios literários; exposições, só para citar algumas. A participação dos alunos como ajudantes da biblioteca também é uma iniciativa simpática e que

pode interessar e atrair crianças e adolescentes para se familiarizarem com o ambiente (LUBISCO, 2021, p.9).

Segundo Lubisco (2021), por outro lado, para que a biblioteca escolar possa realmente contribuir com o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem dos alunos, é de suma importância que ela seja um espaço satisfatório para que o aluno não se sinta desconfortável tendo em vista que ela é um ambiente repleto de livros e sem uma intencionalidade educacional, logo, isso implicará em uma sensação negativa no aluno que influenciará em seu distanciamento dela, comprometendo, assim, a possibilidade de um aprendizado riquíssimo em conhecimentos, mas que não pôde ter sido trabalhado de maneira adequada, haja vista que se o espaço da biblioteca escolar não apresenta subsídios para a atratividade e permanência do aluno nela, logo, sua missão não será efetivada.

1.6.2 A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem dos recursos informacionais

Ao se discutir acerca da biblioteca escolar e do ambiente informatizado, a escola acaba por não potencializar adequadamente em suas práticas os recursos tecnológicos como instrumentos pedagógicos plausíveis no ensino e aprendizagem. A prática tradicionalista e tecnicista que no passado funcionou dentro de suas projeções, agora tem gerado demasiado e expressivo desinteresse, além de conflitos justificados pelo fato de o modelo não mais está ajustado ao tempo contemporâneo e mesmo não sendo a causa da indisciplina nas escolas, esta prática pedagógica desencadeia comportamentos inadequados em sala de aula. Conseqüentemente, as escolas não formam bons leitores e produtores de textos, evidenciando a deficiência dessas competências, causando déficit de aprendizagem.

De acordo com Pinheiro e Oliveira (2003):

As escolas no Brasil têm como uma das metas a transmissão de conhecimentos, como forma de perpetuar a cultura, desenvolver a personalidade individual e estimular a sociabilidade e o respeito entre os povos. O desenvolvimento das novas tecnologias, dentre essas os computadores, meio principal para a integração que aborda este trabalho. A Biblioteca escolar tem um papel fundamental, pois é por ela que as informações serão gerenciadas e passadas ao usuário com aprimoramento, para que ele possa não só se inteirar do assunto pesquisado, como também possa vir a ser um meio pelo qual o conhecimento é passado. A partir do momento em que se disponibiliza fontes informacionais, como: livros, revistas,

enciclopédias etc., cria-se meios, para que o pesquisador aluno ou professor, possa interagir e fazer trabalhos conjuntos o que assim será possível alcançar níveis mais elevados de leitura, aprendizado e conhecimento (PINHEIRO; OLIVEIRA, 2003, p.4).

Diante do posicionamento de Pinheiro e Oliveira (2003), torna-se evidente que tecnologias informatizadas e a biblioteca escolar se complementam e não ao contrário, isto é, não são disparidades ou propostas conflitantes, desde que trabalhadas de maneira adequada para que possam atingir objetivos comuns em prol do processo de ensino-aprendizado.

Para Lima (2019):

[...] na era digital, os alunos levam para a sala de aula muitas novidades e informações pesquisadas no computador de casa, *lan house* ou na biblioteca da escola. É muito importante que o professor conheça e entenda o funcionamento dessas novas tecnologias para que eles possam auxiliar os alunos a utilizarem essas ferramentas da melhor forma possível. Com a evolução tecnológica, percebe-se que a utilização das mesmas acarreta uma qualidade de aprendizagem, no desenvolvimento de processos e habilidades do pensamento (LIMA, 2019, p.12).

Através da visão de Lima (2019), compreende-se claramente que diante da era digital, a escola, especificamente a biblioteca escolar não pode eximir-se do reconhecimento dos recursos informatizados no cotidiano social e dos alunos que direta ou indiretamente estão presentes na escola, seja através de diálogos formais e/ou informais ou pelos próprios meios e dispositivos – laboratório de informática, celulares, tablets, notebooks etc.

Dentro desse contexto, a biblioteca escolar e a Informática Educativa são apresentadas como recursos didático-pedagógicos a serem utilizados para a dinamização do processo de ensino-aprendizagem, principalmente porque o ensino escolar é uma prática social e requer a cada dia mais atualizações, pois o desenvolvimento de novas tecnologias, nos últimos anos, vem afetando sobremaneira todos os setores da atividade humana, proporcionando maior agilidade na comunicação e principalmente na forma de aprender. Desse modo, por meio da integração entre os profissionais e áreas afins, principalmente, com a intervenção junto à biblioteca escolar e a disponibilização de recursos informacionais digitais existentes na Informática Educativa, é possível acreditar que as várias possibilidades de tornar o ato de educar mais prazeroso, já que melhora a qualidade bem como faz com que os alunos sintam que a educação pode e deve ser aprimorada com todos os meios informacionais existentes na sociedade (PINHEIRO; OLIVEIRA, 2003, p.2).

Para os autores, Pinheiro e Oliveira (2003), biblioteca e informática são campos favoráveis para a implementação do processo de ensino-aprendizado, pois

favorecem substancialmente as habilidades de ensino, bem como as competências e habilidades dos alunos.

Além do mais, as tecnologias no campo educacional estão previstas pela atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sob a seguinte concepção:

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2017, p.65).

Diante do exposto pela sexta competência da BNCC, reconhece-se o fato de que as tecnológicas são subsídios favoráveis ao processo de aprendizagem e precisam ser trabalhadas pedagogicamente com propósitos direcionados à superação das dificuldades de aprendizagem.

Todavia, além da implementação tecnológica das bibliotecas escolares, é de suma importância que essas disponibilizem acervo adequado para os alunos, bem como materiais paradidáticos de pesquisa, literatura, enciclopédia, atlas etc., pois, assim, os alunos poderão contar com subsídios concretos e confiáveis em relação à implementação de seus estudos.

No entanto, é preciso que a comunidade escolar e a comunidade local se mobilizarem no sentido de exigirem na biblioteca profissionais qualificados, acervo atualizado e recursos tecnológicos, para fazer com que a lei seja cumprida de forma satisfatória, onde a biblioteca seja de fato um espaço onde os alunos possam aprender a aprender, aprender para autonomia de busca de informação, de inserção e participação numa realidade que se faz mediada pela escrita, de inclusive produção de conhecimento.

CAPÍTULO II

MARCO TEÓRICO

2 CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR, DO BIBLIOTECÁRIO E DA AÇÃO PEDAGÓGICA COORDENADA A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Este capítulo almeja apresentar as contribuições específicas biblioteca escolar, do bibliotecário e da ação pedagógica a favor do desenvolvimento do ensino-aprendizagem e, para tanto, serão discutidas as diversas concepções teóricas acionadas para essa seção do estudo.

2.1 AS MÚLTIPLAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar, quando trabalhada proativamente nos planejamentos docentes, é capaz de proporcionar ao processo de ensino-aprendizagem maiores possibilidades de efetivação de objetivos de ensino e isso garantirá que o aluno tenha ao seu dispor um espaço propício à evolução de suas habilidades de aprendizagem, bem como poderá contar também com ações extraclasse que lhe auxiliarão em prol de seu aprendizado.

Para Bessa (2011):

Assim, a biblioteca escolar é o espaço que permite o contato com um acervo diversificado, oportunizando aos alunos que a ela recorrem o acesso à informação que os permitirá conviver em harmonia com a então “Sociedade da Informação e do Conhecimento.” Além de um bom acervo, a biblioteca escolar também deverá prestar serviços que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem da escola. O acervo, considerado o produto tangível da biblioteca, tem basicamente a mesma composição em todas as bibliotecas escolares, daí a necessidade da prestação de serviços como diferencial para estas bibliotecas, que dessa forma, poderão vir a se transformar em laboratório de leitura e escrita. Portanto, por meio da composição de seu acervo e da prestação de variados serviços, a biblioteca escolar poderá auxiliar no desenvolvimento de atividades pedagógicas planejadas por professores (BESSA, 2011, p.131).

Assim, Bessa (2011) salienta que as atribuições do profissional bibliotecário precisam ser articuladas com o planejamento pedagógico, ou seja, torna-se de suma

importância promover uma relação mais próxima entre docente e bibliotecário para que ambos possam juntos contribuir reciprocamente para a organização da prática pedagógica com vistas a melhoria da qualidade do ensino e, conseqüentemente na ampliação das possibilidades de aprendizagem.

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educacional e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula (OEA, 1985, p.22).

A biblioteca escola é um espaço repleto de possibilidades de práticas pedagógicas, longe de ser um espaço obsoleto ou não atrativo, a biblioteca escolar precisa ser analisada previamente para que os profissionais da educação possam articular propostas de ensino de maneira assertiva e engajadora.

A biblioteca integra a escola, disponibiliza informação e auxilia os professores nas ações pedagógicas e no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a biblioteca escolar prepara o indivíduo para a aprendizagem ao longo da vida, proporciona o desenvolvimento do pensamento crítico e inovador, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis na atual sociedade da aprendizagem (IFLA, 2000, s.n.).

A disponibilidade do espaço da biblioteca escolar não deve ser interpretado como um espaço esporádico e que contribuirá apenas em momentos breves na vida do aluno, mas que tal espaço possa ser adotado pelos alunos de maneira contínua e não apenas a depender da necessidade da realização de uma atividade pedagógica ou institucional para acessá-la, sendo necessário promover esse acesso de maneira rotineira e natural para que os alunos busquem o espaço da biblioteca escolar para implementar o seu conhecimento e não unicamente para suprir as mínimas necessidades solicitadas em seu processo de aprendizagem.

Segundo Gasque (2013):

Em instituições que possuem biblioteca como Centro de Recursos de Aprendizagem destaca-se o uso de estratégias de aprendizagem “que privilegiem a pesquisa, a resolução de problemas e o protagonismo do aprendiz”. Contribuindo para a formação do indivíduo com pensamento crítico-reflexivo, com facilidade de se comunicar e, principalmente, pronto para a aprendizagem ao longo da vida (GASQUE, 2013, p.139).

O incentivo à pesquisa na biblioteca escolar é a oportunidade que os professores, de modo geral, têm em promover no aluno o interesse pela leitura investigando determinadas áreas do conhecimento e indicando a possibilidade de ampliação de determinados saberes para que os alunos consigam estabelecer por meio de tal descoberta a associação entre aquilo que precisam saber com aquilo que se desenvolve de maneira natural em seus pensamentos seja na escola, com a família ou em sociedade.

A biblioteca escolar, inserida na sociedade da aprendizagem, habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. Além de possuir a missão de formar leitores e pesquisadores, a biblioteca possui a missão social de inserir o indivíduo na sociedade em que vive. Reforçar no aluno a importância de “aprender a aprender”, preparando-o para um aprendizado contínuo e duradouro, exigido no contexto atual, é missão fundamental da biblioteca escolar (IFLA, 2000, s.n.).

A escola, principalmente, deve estimular os alunos, de modo geral, a frequentarem o espaço da biblioteca escolar para que esse ambiente se torne um espaço vivo e contribuinte em seu aprendizado, ou seja, esta ação de incentivo promoverá que a biblioteca continue existindo e contribuindo de maneira proativa para o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem dos alunos e, ao mesmo tempo, preservando seu patrimônio e legado histórico-cultural para que outras gerações possam ter acesso a usufruí-la.

Segundo Hillesheim e Fachin (1999), os objetivos básicos da biblioteca escolar são:

- Ampliar conhecimentos, visto ser uma fonte cultural;
- Colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- Oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação de ensino-aprendizagem, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- Proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimento em todas as áreas do saber;
- Conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- Estimular nos alunos o hábito de frequência a outras bibliotecas em busca de informações e/ou lazer;

- Integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando intercâmbios culturais, recreativos e de informações (HILLESHEIM; FACHIN, 1999, p.68).

Os objetivos da biblioteca escolar são claros quando são apontados que ela deve ampliar, majoritariamente, os conhecimentos frente aos aspectos culturais, disponibilizar aos alunos um espaço propício à formação e desenvolvimento de novas práticas de leitura e pesquisa, disponibilizar igualmente aos professores material pedagógico facilitador para que o processo de ensino e aprendizagem possa se efetivar de maneira satisfatória, promover a colaboração no processo educativo por meio da disponibilidade de práticas pedagógicas modernas que utilizem a biblioteca como fonte de pesquisa e não como espaço desprovido de sabedoria.

Nesse sentido, a biblioteca escolar apresenta a possibilidade de realização de atividades, como:

- Pesquisas diversas;
- Leitura individual e coletiva diversificada;
- Realização de projetos pedagógicos;
- Investigações temáticas; e outras.

Conforme expresso por Costa (2013):

Apesar de ainda estar às margens do sistema de ensino, a biblioteca escolar desempenha funções fundamentais no contexto educacional e contribui para a formação de indivíduos com pensamento crítico e reflexivo. No Brasil, a biblioteca escolar não consegue exercer plenamente suas funções, pois funciona de forma precária. Faltam recursos financeiros, materiais e humanos, investimento e iniciativas governamentais (COSTA, 2013, p.27).

Atualmente, a concepção de que a biblioteca escolar tem se tornado um espaço absoluto devido à influência acelerada das tecnologias da informação e da comunicação não justificam esse fato em tempos remotos haja vista que previamente a difusão das tecnologias da comunicação que existem atualmente, a biblioteca particularmente brasileira, nem sempre conquistou espaço de prioridade em momentos livres ou de interatividade entre os indivíduos, pouco menos de *hobby*, todavia, vale destacar que se as atuais tecnologias da informação não forem agregadas aos espaços pedagógicos, com certeza o obsolescimento das bibliotecas físicas serão iminentes.

Conforme já apresentado, a biblioteca escolar não conseguirá por si só promover uma transformação no processo de ensino-aprendizagem sem uma devida articulação entre as práticas educacionais estabelecidas pelos educadores com os profissionais bibliotecários regentes desses espaços, haja vista que para que os objetivos de ensino possam ser atingidos, torna-se fundamental estabelecer uma comunicação próxima entre a importância e atribuições da biblioteca e do bibliotecário escolar ao processo de aprendizagem do aluno.

Figura 3 – Utilização da biblioteca escolar.



Fonte: SITE MEDIUM (2019).

Disponível em: <https://medium.com>

Durante muito tempo, o espaço da biblioteca escolar foi considerado um ambiente insípido e desprovido de atratividade. Outrora, a biblioteca escolar também estava condicionada a alunos em condição de castigo que deveriam ser punidos e enclausuradas nos espaços em que não estivesse acontecendo aula, em determinados momentos da escola. Todavia, essas expressões de exclusão da biblioteca escolar ainda têm se expressado em diversos momentos da educação brasileira, a biblioteca, assim como a própria prática da leitura, não se efetivou no

ideário das relações familiares e sociais de modo abrangente, mas apenas expresso e estrito às necessidades e indicações da escola.

2.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Sem sombras de dúvidas, a leitura é um ato social que envolve interação e reciprocidade. Ler, bem como escrever, irá garantir aos indivíduos condições mínimas para que possam se inteirar, fazer parte e contribuir na transformação de sua sociedade, seja de maneira direta ou indireta. Todavia, é importante ressaltar o papel da biblioteca na formação de sujeito leitor e, portanto, o seu incentivo de resgata não apenas voltado aos alunos, mas a todos os públicos, demonstrando a diversidade cultural da leitura e a importância dela indo desde os livros didáticos, paradidáticos, literários, informativos, fantásticos e de outros gêneros ao processo natural e fluente da aprendizagem da leitura de modo que essa ação possa ser traduzida em ações de progressão cognitiva, crítica e reflexiva acerca da importância da escrita e do domínio das habilidades de leitura na vida em sociedade.

Segundo Freire (2000):

A leitura remete ao texto e a sua rede de significação. O texto remete as ideias, valores, crenças, ideologias, sentimentos, emoções e afeto. A primeira é um ato de vida, de relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo, a leitura do mundo precede a leitura da palavra (FREIRE, 2000, p.11).

Para Freire (2000), leitura boa é a leitura que nos empuxa para a vida que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver. E para que a leitura desempenhe esse papel, é fundamental que o ato da leitura e aquilo que se ler façam sentido para quem está lendo. Ler, assim, para Freire (2000) é uma forma de estar no mundo. O referido autor ainda afirma que, desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. lemos o céu as nuvens que anunciam a chuva, lemos as cascas das frutas se estão verdes ou maduras, lemos o sinal do trânsito se podemos atravessar a rua, e quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é uma outra forma de leitura ,do mesmo mundo que já lemos, antes mesmo de sermos alfabetizados.

É neste sentido que a leitura critica a realidade, dando-se num processo de alfabetização ou não e associada sobretudo a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chamaria de ação

contra hegemônica. Concluindo estas reflexões em torno da importância do ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e “reescrita” do lido, gostaria de dizer que, depois de hesitar um pouco, resolvi adotar o procedimento que usei no tratamento do tema, em consonância com a minha forma de ser e com o que posso fazer (FREIRE, 2000, p.12).

Para tanto, trabalhando a temática da leitura, discutindo sua importância, explicitando a compreensão crítica da alfabetização e do papel de uma biblioteca popular relatando e documentando suas experiências de alfabetização e de educação política que Paulo Freire produz sua obra, pensando e repensando sua própria prática, sua vivência pessoal. Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, inicialmente, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Adernais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político.

O contato com os gêneros literários da criança, muitas das vezes, acontece na escola, principalmente diante da eventualidade da inexistência de livros no ambiente familiar. Portanto, é papel da escola oferecer o acesso aos diversos gêneros literários e orientar os alunos à sua apropriação e manutenção para que a obra que eles leem hoje possa ser conservada para as futuras gerações.

De acordo com Souza (2019):

Para que o diálogo leitor – livro aconteça na escola, em especial na biblioteca escolar, devemos voltar o nosso olhar para as práticas de mediação que ocorrem nesses espaços, dispensando atenção especial ao profissional que se encontra na posição privilegiada de promotor do encontro entre o leitor e o livro, ou seja, o organizador desse ambiente social onde ocorre a leitura literária, que em se tratando do ambiente escolar, é (na sua maioria) um educador, ainda que não possamos nos esquecer da presença minoritária, mas não menos importante, do bibliotecário escolar (SOUZA, 2019, p.54).

Na visão de Souza (2019), é essencial que o professor articule momentos pedagógicos com a biblioteca escolar que maneira prévia e discutida com o bibliotecário escolar buscando-se identificar estratégias de ensino capazes de promover o engajamento entre todos os agentes voltados ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e da evolução das habilidades de aprendizagem do aluno em meio as suas dificuldades de compreensão de determinados conteúdos previamente previstos pelos livros didáticos e programas de ensino.

A biblioteca escolar, que forma um leitor consciente do seu trabalho de construir sentidos com os textos lidos, abre espaço para a discussão sobre as obras, promovendo o exercício da criatividade. Além disso, o texto mostra a visão de que Saramago, apesar de reconhecer a vertente originária de qualquer biblioteca – a catalogação –, não a enxerga como algo rigoroso ou prioritário, mas sim pessoal e direcionado pelas vivências leitoras daquele que organiza o acervo. Tais assuntos irão ser mais bem discutidos ao longo da presente estante na medida em que as ideias sobre o que é ou deve ser uma Biblioteca escolar reúnem elementos cruciais para a compreensão do papel que pode ocupar na formação da cultura leitora dos estudantes (SOUZA, 2019, p.54).

Nesse sentido, Souza (2019) infere que a biblioteca escolar oferece condições basilares para o desenvolvimento das habilidades de leitura do aluno, no entanto, torna-se fundamental o estímulo da leitura por meio de atividades e projetos pedagógicos que o familiarize-se com o contato com material pedagógico e os demais elementos do acervo bibliográfico para que o aprendizado não se torne em uma ação dispersa e sem a conexão necessária para se promover a real aprendizagem do aluno.

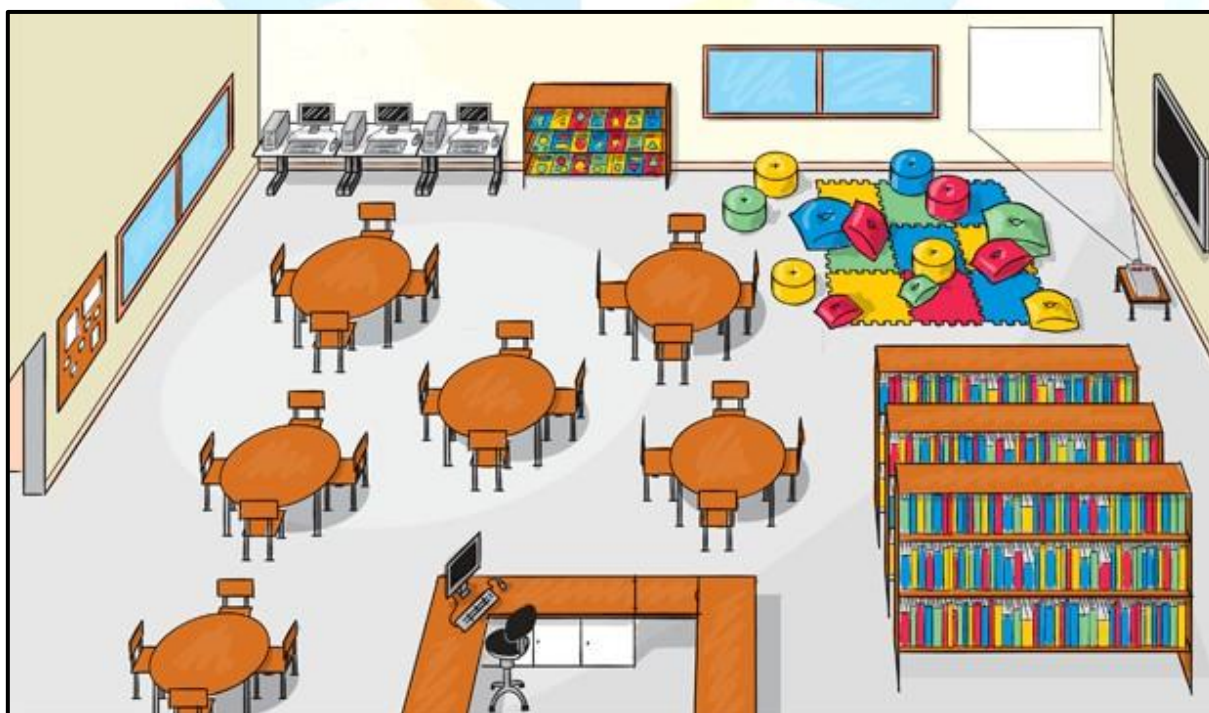
[...] a ideia que se encontra na gênese das bibliotecas está ligada ao intuito de organização como uma forma de reunião do disperso, um desejo de retenção de memórias e, em certo sentido, relacionado a um conservadorismo. Não se vê muito como função inicial da biblioteca o objetivo disseminador de conhecimento, algo que passamos a ver com maior intensidade com o manifesto da Unesco de 1994, o qual apresentou uma amplitude maior nas atribuições das bibliotecas públicas, descriminando algumas missões bastante afins às instituições de ensino [...] (SOUZA, 2019, p.68).

Souza (2019) prevê que na medida em que uma prática de ensino é estabelecida na biblioteca escolar, torna-se fundamental articulação pedagógica com os profissionais que atuam na biblioteca escolar. Sendo assim, os bibliotecários são profissionais fundamentais para que os objetivos de ensino estabelecidos nos planos de aula dos professores sejam alcançados de maneira satisfatória, haja vista que será possível contar com as contribuições e um profissional que compreende as atribuições de tal espaço escolar e encaminhar a todas as ações estabelecidas e previstas para o acontecimento da aula, “No entanto, olhar para a biblioteca escolar no Brasil é necessariamente também olhar para o contexto educacional brasileiro no qual ela está inserida e do qual não podemos separá-la. Sobretudo porque, na maioria das escolas onde ela existe e funciona, professores estão atuando no espaço” (SOUZA, 2019, p.69).

A Biblioteca escolar, tão necessária e muitas vezes tão inacreditavelmente desconsiderada pedagogicamente falando, pode ser uma aglutinadora de conhecimentos e importante espaço de construção de aprendizagem e de formação de crianças que poderão se tornar leitores para toda a vida. Por outro lado, pode se tornar um ambiente excessivamente burocrático ou até mesmo um espaço isolado e completamente desconhecido pela comunidade escolar. A diferença existente entre uma Biblioteca escolar viva, atuante e celebrada por sua comunidade de leitores; e outra, sem nenhuma expressão, ao ponto de ser até mesmo esquecida pelos alunos, funcionários e pela comunidade, pode ter várias possibilidades de causas, desde às mais distantes – ausência de políticas públicas educacionais de incentivo à leitura –, até às mais próximas – formação dos profissionais envolvidos diretamente ao funcionamento da Biblioteca (SOUZA, 2019, p.70).

Segundo Souza (2019), as bibliotecas escolares passam atualmente por um enorme paradoxo existencial, ora tais espaços são considerados extremamente relevantes ao processo educacional ora são totalmente subestimadas ou esquecidas no dia a dia escolar e para que uma escola realmente possa conduzir os alunos a apropriarem-se das contribuições das bibliotecas escolares torna-se fundamental que a escola disponibilize uma organização espacial da biblioteca de modo atrativo.

Figura 4 – Organização da biblioteca escolar.



Fonte: SITE NOVA ESCOLA (2014)

<https://gestaoescolar.org.br>

Segundo Maroto (2012), além dos bibliotecários e professores regentes, outros profissionais também precisam promover a diferença na biblioteca escolar, pois:

Os profissionais envolvidos no processo de criação da biblioteca escolar (administradores, professores, bibliotecários e outros) não podem esquecer que o elemento mais importante dessa conquista é o aluno, que é um leitor em formação. É pensando nos interesses e aspirações dele que os livros e demais recursos que constituirão o seu acervo serão selecionados, adquiridos e organizados, embora esta não seja a realidade da maioria das instituições escolares brasileiras, uma vez que a indisponibilidade de recursos humanos e a carência de recursos financeiros inviabilizam a participação dessas escolas na indicação e aquisição de acervos, levando-as a optarem por doações e pelas campanhas e festas promovidas pelos professores, bibliotecários e alunos (MAROTO, 2012, p.76).

Assim, segundo expresso por Maroto (2012), o objetivo da proposta da biblioteca escolar torna acessível o conhecimento aos alunos de modo a oferecer um espaço adequado e propício a apreciação de materiais bibliográficos, bem como, livros, revistas, jornais, atlas, enciclopédias, manuais, além de outras fontes de conhecimento não literárias, como, vídeos, CD, DVD entre outros.

Nesse sentido, se pudermos destacar como mais importante somente uma justificativa para a existência de uma Biblioteca no interior das instituições escolares de Educação Básica, podemos afirmar que é a de contribuir com a formação da cultura leitora do seu público. Portanto, as atividades contínuas de fomento à leitura são imprescindíveis na Biblioteca Escolar. Parte do equívoco que a faz, muitas vezes ter seu papel diminuído, desconsiderado, esquecido na dinâmica das práticas escolares cotidianas pode ser derivado do não esclarecimento quanto à sua missão fundamental (SOUZA, 2019, p.76).

Para Souza (2019), o objetivo maior da biblioteca escolar é promover o acesso dos alunos aos conhecimentos reunidos e advindos de sua própria sociedade, é acompanhar aquilo que foi produzido de maneira bibliográfica e inserir nos diálogos cotidianos seja em casa, na escola ou em outros espaços sociais.

A biblioteca escolar é, portanto, um elo importante deste combate à exclusão de acesso ao livro literário por inteiro, já que a formação de leitores é, antes de qualquer outra, função da escola, que não deve abdicar dessa condição. Nesse contexto, uma biblioteca, vivida, lida, rica de experiências de literatura partilhada, converte-se em uma prática social agregadora de sentidos e acima de tudo emancipatória dos sujeitos (SOUZA, 2019, p.76).

Segundo Souza (2019), as ações promovidas pela biblioteca escolar servem de ponte à conquista da aprendizagem dos alunos, logo, estes compreenderão a

articulação promovida pela ação docente em prol da ampliação das possibilidades de aprendizagem, reconhecendo tal esforço por meio de um melhor resultado em seus desempenhos acadêmicos.

Conforme expresso por Colomer (2007):

Grande parte da formação literária dos meninos e das meninas se produz através do seu contato direto com a literatura destinada à infância e à adolescência... com o manuseio e a leitura desses livros formam-se muitas das expectativas acerca do que se pode esperar da literatura, aprende-se a inter-relacionar a experiência vital com a experiência cultural fixada pela palavra e domina-se progressivamente um grande número das convenções que regem este tipo de texto (COLOMER, 2007, p.73).

Colomer (2007) destaca que sem o incentivo da escola ao contato dos alunos com os livros poucas serão as chances de tais crianças despertarem para a necessidade da leitura espontânea, logo, sendo emergencial esse reconhecimento nas escolas brasileiras, em relação à importância da biblioteca escolar.

2.3 O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E A SUA IMPORTÂNCIA

O funcionamento de uma biblioteca escolar é estabelecido por meio da ação de políticas públicas governamentais e pela ação dos profissionais da educação qualificados para atuarem nelas. Assim, os profissionais bibliotecários deverão ter acesso a informações claras e objetivas sobre o papel da biblioteca escolar e viabilizá-la enquanto um lugar onde todos queiram e possam frequentar.

O papel que os alunos, bibliotecários e professores exercem na organização da escola será de grande importância para que juntos seja possível construir uma sociedade com sede de conhecimento. Destaca-se que o a biblioteca escolar é voltada para todos os indivíduos que fazem parte da comunidade escolar servindo-se como um espaço cultural e educativo.

É possível fazer da biblioteca escolar um lugar onde todos possam compreendendo-se a sua importância e a do bibliotecário que é o profissional ativo e intermediário no contexto escolar. Sabe-se que na realidade existem poucos investimentos nas bibliotecas escolares e o quanto elas parecem de profissionais qualificados, mas esse quadro tem mudado, pois em 25 de maio de 2010, foi aprovada a Lei 12.244 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas

determinando a existência de bibliotecas e da presença do profissional bibliotecário em todas as instituições de ensino do país sejam públicas ou privadas.

Para Soares, Andrade e Sales (2011):

Da mesma maneira que a biblioteca escolar é muitas vezes mal compreendida, sem os devidos fins pedagógicos, o bibliotecário escolar quando existente nesse contexto raramente é considerado educador. Isso se configura porque quase sempre lhe é conferido funções tecnicistas e até mesmo burocráticas que o afasta das atividades pedagógicas e da sua aceitação como bibliotecário escolar e/ou educador diante dos outros membros da equipe da escola (SOARES; ANDRADE; SALES, 2011, p.26).

Diante do que apresentaram Soares, Andrade e Sales (2011), torna-se evidente que um trabalho mais efetivo e proativo do bibliotecário escolar acaba sendo obstruído devido a equívocos conceituais acerca de suas atribuições, logo, a existência de uma parceria mais ativa se torna escassa e, muitas das vezes, inexistente.

Para Querino (2013):

O bibliotecário precisa assumir seu papel de componente importante no processo de ensino-aprendizagem e buscar parceria com os professores da escola no desenvolvimento de projetos que incentivam e promovem a leitura. Sabe que lida com o leitor em formação e assume sua parte na responsabilidade de apresentar a leitura como um ato necessário, posto que prazeroso. A intenção é que o aluno transforme a leitura em um exercício contínuo (QUERINO, 2013, p.78).

Nesse sentido, Querino (2013) presume que para que o profissional bibliotecário possa realmente contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e rendimento escolar é essencial que o gestor escolar possa promover ações que destaquem a importância desse profissional no meio escolar, distanciando-se de uma visão fechada e excludente, mas oportunizando-os ao debate e atividade prática em prol do desenvolvimento do processo educacional.

Através das palavras de Silva (2003):

O bibliotecário escolar deve dedicar-se menos às atividades mecanizadas e muito mais a programas de incentivo à leitura, junto aos alunos, com o apoio de outros educadores, como os professores e os especialistas. Disseminar a informação é uma das competências que se exige do bibliotecário. Com as diversas tecnologias presentes no cotidiano, existe a necessidade de o bibliotecário apresentar habilidades para lidar, se não com todas, mas com a grande maioria delas. Dessa forma o bibliotecário escolar tem uma função primordial como incentivador da leitura, interagindo com o seu público e estimulando através de estratégias desde o oferecimento do acervo

adequado até a participação e interação em atividades da escola, qualificando seu papel de também educador, junto ao corpo escolar (SILVA, 2003, p.79).

Para tanto, Silva (2003) revela que as bibliotecas onde os bibliotecários escolares exercem as suas funções não devem ser compreendidas como um depósito de livros empoeirados e, muitas das vezes, abandonada, no entanto, também não devem ser vistas como um lugar intocável sem poder acessar os seus subsídios, agora deve sim ser vista como um ambiente acolhedor organizado agradável que podemos utilizar de várias atividades para incentivar o gosto pela leitura e disseminar a informação e o bibliotecário escolar será o agente principal da orientação de todas as ações nesse espaço.

Acerca do bibliotecário escolar, Hillesheim e Fachin (2003) apresentam que:

O bibliotecário escolar deve promover atividades que desenvolva conhecimento e abordem a cultura, fazendo uso de diversos recursos, entre eles os exemplos citados, a hora do conto, teatro de fantoches, exposição de livros, clube de leitura, com o objetivo de atrair os usuários ao universo da leitura e do conhecimento. Contudo, para que isto seja possível é necessário a inclusão do bibliotecário escolar na comunidade escolar, participando do planejamento pedagógico, das atividades educacionais que serão desenvolvidas, atuando de maneira conjunta com os demais profissionais envolvidos na escola com o objetivo de trazer melhorias no processo de ensino aprendizagem, desencadeando um processo de valorização profissional e se colocando como sujeito ativo dentro do processo educacional (HILLESHEIM; FACHIN; 2003, p.56).

Para tanto, segundo Hillesheim e Fachin (2003), o bibliotecário tem a liberdade de instruir o processo de aprendizagem dos alunos e de todos aqueles que frequentam o espaço da biblioteca escolar, trata-se da prática do bom senso a ser estabelecida entre professores regentes e as ações previstas pelas atribuições do bibliotecário escolar junto ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem – leitura – dos alunos.

Farias e Vitorino (2009) destacam que:

A biblioteca escolar é vista como um espaço de expressão e aprendizado, e se tiver seu potencial devidamente explorado pode-se tornar mediadora no aprendizado, com vistas à competência informacional. A participação do bibliotecário escolar nas atividades educacionais seu envolvimento no planejamento curricular favorecem o desenvolvimento de habilidades no aluno que, por sua vez, aprender a aprender. Para que esses objetivos se concretizem, nunca é demais lembrar que, se a competência informacional não for vista pelos educadores como parte das ações pedagógicas em geral, e se for tratada pelos bibliotecários de forma isolada, é pouco provável que seja adotada como uma prática na escola. A

capacidade de ler do aluno quando ele é ainda está na fase infantil, está ligada com a biblioteca escolar e o bibliotecário, com incentivo à leitura, somando o ensino do professor em sala de aula, levando até os estudantes novas informações de uma forma um pouco mais dinâmica e criativa. Este disseminador da informação possui uma fundamental participação na formação intelectual de seus leitores, pois a maior característica dele é ser um incentivador da leitura (FARIAS; VITORINO, 2009, p.23).

De tal domo, Farias e Vitorino (2009) evidenciam que é de direito do aluno poder ter acesso a espaços pedagógicos extraclasse e um desses espaços é a biblioteca escolar. Porém, mesmo diante da existência da biblioteca escolar em diversas instituições de ensino público e privado esse ambiente ainda carece de atenção, principalmente por parte dos líderes educacionais (gestores, coordenadores, professores e os demais profissionais da educação) quanto ao que se refere à efetividade de seu papel e na articulação de uma conscientização coletiva em prol do desenvolvimento de novas experiências na aprendizagem escolar.

Para Vieira (2014), o bibliotecário escolar:

[...] é considerado o maior formador do hábito da leitura entre crianças e jovens estudantes, por ser, de certa maneira, uma ponte entre eles e os livros, incentivando a leitura e pesquisa escolar. Por meio de uma boa orientação os estudantes encontraram, na figura do bibliotecário, o mediador que os ajudará a descobrir suas competências necessárias para o seu melhor aprendizado, senso crítico, melhor argumentação, a instigação da criatividade e o interesse por obter novos conhecimentos. Percebe-se, assim, a disponibilização da informação e de suas formas de acesso são essenciais por intermédio do bibliotecário (VIEIRA, 2014, p.26).

Sendo assim, Vieira (2014) concorda com a expressão de que o profissional bibliotecário possui grande importância na efetividade de uma ação conjunta entre professores e alunos em prol da ampliação das possibilidades de aprendizagem, principalmente por contribuir no estabelecimento de estratégias de ensino por meio da exploração do espaço da biblioteca escolar e de seu amplo acervo.

Figura 5 – Ação pedagógica do bibliotecário escolar.



Fonte: SITE JORNADA EDU (2020).

Disponível em: <https://jornadaedu.com.br>

Silva (2005) destaca que:

Através do incentivo à leitura e a pesquisa, o bibliotecário escolar encontra uma ferramenta de grande impacto para desenvolver nos estudantes as competências necessárias para a aprendizagem ao longo de suas vidas, instigando a sua imaginação e fornecendo subsídios para tornarem-se cidadãos responsáveis pela sociedade em que vivem e pelo seu próprio futuro. A prática da leitura estimulada pelo bibliotecário escolar pode incentivar o interesse dos estudantes por novos conhecimentos, tornando o aprendizado em sala de aula mais fácil e interessante aos alunos (SILVA, 2005, p.125).

Diante do que Silva (2005) apresenta, torna-se claro que as ações do bibliotecário escolar também são de natureza pedagógica e capazes de agregarem as práticas de ensino promovidas pelos educadores, devendo-se, assim haver o estímulo da gestão pelo engajamento de todos os profissionais da escola de todos os seus setores e espaços pedagógicos seja a biblioteca, laboratórios etc.

2.4 COLABORAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E AS CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Um trabalho pedagógico engajador só é possível quando existe a parceria entre os profissionais da educação envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, se nas escolas onde existe a biblioteca escolar e os respectivos profissionais alocados em seus devidos postos surge a emergente necessidade da própria gestão escolar promover um diálogo em prol da conscientização de todos os profissionais que trabalham na mesma escola, para que eles possam estabelecer maior conectividade quanto ao se refere ao estabelecimento de prática de ensino em ambientes escolares extraclasse, isto é, como esse estudo trata-se da perspectiva das contribuições do profissional bibliotecário, os professores regentes dos Anos Iniciais, Finais e do Ensino Médio da Educação Básica precisam mobilizar-se e serem humildes o suficiente para poderem contatá-los em prol da apresentação de uma proposta de ensino plausível e efetiva no meio educacional.

Segundo Macedo (2005):

[...] ao professor e ao bibliotecário caberá aproveitar todos os momentos para conduzir o aprendiz a praticar leitura nos diversos aspectos, cuidando do despertar das capacidades básicas e dos sentidos reais e figurados, do apurar a sensibilidade e a imaginação, para “ler a vida” ao seu derredor, para entender o social e o cultural; enfim, não só ficar sentado na carteira escolar ouvindo o professor (MACEDO, 2005, p.173)

A partir das palavras de Macedo (2005), torna-se evidente que um trabalho em conjunto é fundamental para que a biblioteca escolar possa realmente contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, caso contrário, corre-se o risco da não consecução dos objetivos de ensino e na frustração dos alunos por não conseguirem encontrar resoluções de suas problemáticas em tal espaço pedagógico.

Quinhões (1999) salienta que:

O bibliotecário e o professor são dois agentes importantes na ligação entre a sala de aula e biblioteca, e que juntos poderiam “planejar atividades que vão se desenvolver com os alunos para disseminar a informação atualizada, útil, adequada e oportuna”. Ainda, para Quinhões, “a organização da Biblioteca Escolar acompanha a da escola” e destaca “a facilidade de organização e localização do acervo através de meios de busca e de pesquisa [...], e outros meios

que se fazem necessários” (QUINHÕES, 1999, p. 180). O que faz o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes se alavancar é a cooperação entre bibliotecários, professores e os próprios alunos da escola, para que a Biblioteca Escolar possa constituir-se em um verdadeiro Centro de Cultura, de Informação e de Lazer (QUINHÕES, 1999, p.182).

Quinhões (1999) evidencia que um trabalho em equipe é fundamental para que se possa desenvolver uma prática de trabalho planejada e organizada com vistas à efetividade de todas as ações presumidas. Um trabalho em equipe representa maior grau de efetividade de objetivos de ensino e de possibilidades de aprendizagens fluentes e proativas.

Para Campello (2009):

Fica claro que os bibliotecários se engajaram na luta pela melhoria da capacidade de leitura dos estudantes, questão presente nas preocupações do setor educacional como um todo. Procuram colaborar, utilizando os instrumentos de que dispõem (espaço da biblioteca, estratégias peculiares, flexibilidade de ação, coleção variada) e buscando aperfeiçoar seu conhecimento sobre o assunto, que não está presente no seu currículo de formação como bibliotecário (CAMPELLO, 2009, p.166).

Assim, Campello (2009) destaca que o ambiente da biblioteca escolar historicamente passou por adaptações que a condicionaram desde um espaço excludente para um espaço formador de sujeitos reflexivos e críticos, ou seja, com passar do tempo diversas foram as perspectivas em torno da biblioteca escolar que foram transformadas, como, por exemplo, a questão de utilizá-la enquanto espaço para a permanência em forma de punição de alunos sob castigo, porém outros aspectos relacionados a questões burocráticas ainda continuam presentes nesse espaço. Observa-se o bibliotecário enquanto um agente passivo do processo de ensino-aprendizagem tendo funções limitadas à resolução de questionamentos de onde se encontram determinadas obras, entre outras indagações limitadoras.

Segundo Martucci (2000):

O bibliotecário pode ser visto como um bibliotecário-professor, convivendo com usuários-alunos. A biblioteca pode ser concebida como uma escola sem paredes, sem currículo e conteúdos estabelecidos, com salas de aula sem número definido de alunos e o bibliotecário de referência encarado como o coordenador do processo de formação ao disponibilizar e orientar o uso da informação no limite do conhecimento produzido e registrado, a partir da experiência anterior do aluno e de sua necessidade de formação. A palavra do usuário-aluno (sua necessidade, seu interesse, sua dificuldade, sua questão, seu problema) inicia a aula. Para cada aluno, sua aula e seu conteúdo. Para o professor, a cada aula dada,

uma aula assistida. Os dois se formam, mediados pelo conhecimento registrado (MARTUCCI, 2000, p.103).

Martucci (2000) expressa que a integração do profissional bibliotecário ao processo de planejamento é mais do que fundamental no meio educacional todavia reitera-se a necessidade de se estimular essa participação por meio do processo de diálogo, conscientização, convite, parceria entre outras ações que mobilizem essa relação mais próxima e profícua entre profissionais da educação, independentemente de quais setores especificamente possam atuar, tendo em vista que o que está em foco é aprendizagem do aluno.

De acordo com Macedo (2005):

[...] Caberá, portanto, ao bibliotecário e a sua equipe procurar mecanismos e incentivos, atividades e projetos para que se formalizem hábitos de leitura espontâneos e prazerosos. O conjunto de ações positivas nesse sentido poderá ser obtido pela parceria de planejamentos entre bibliotecário e professor, o que reforçará ainda mais as formas gradativas de aprendizado do aluno em sala de aula. (MACEDO, 2005, p.174).

Sendo assim, Macedo (2005) revela que uma ação proativa dos profissionais bibliotecários será articular dentro de sua equipe propostas prévias de organização da atividade pedagógica nesse ambiente para que tanto professores quanto alunos e os próprios bibliotecários possam ter em mente ações pré-estabelecidas e orientadoras em prol do melhor desempenho e rendimento escolar quanto ao que se refere ao aproveitamento de tal espaço, destacando-se a importância da ação pedagógica por parte de todos os profissionais envolvidos, ou seja, após uma organização do espaço escolar as atribuições do profissional bibliotecário não se encerra, pois ele também precisa percorrer todo o processo de ensino-aprendizagem.

Figura 6 – Bibliotecário em ação pedagógica.



Fonte: BIBLIOTECAS-MA (2019).

Fonte: <https://bibliotecasma.org>

Para Neves (2020):

A colaboração entre a biblioteca e a escola é fundamental para que as atividades desenvolvidas a partir do bibliotecário sejam concretizadas no contexto de ensino-aprendizagem dos estudantes. É preciso que os demais sujeitos da comunidade escolar tenham consciência da função educativa que a biblioteca escolar tem sobre seu principal usuário: as crianças e os jovens. Se não houver tal ambiente colaborativo, não pode haver igualmente a efetividade dos objetivos da biblioteca escolar como um centro de aprendizagem (NEVES, 2020, p.34).

Ou seja, de acordo com Neves (2020), as ações pedagógicas do bibliotecário escolar dependem da ação do professor em buscar a parceria necessária para se promover uma maior articulação entre teoria e prática pedagógica. Nesse sentido, torna-se fundamental a intervenção gestora em prol da efetividade dessa perspectiva imprescindível.

Quadro 1 – Funções de um bibliotecário escolar profissional

Ensino	Gestão	Liderança e colaboração	Envolvimento da comunidade
<ul style="list-style-type: none"> - Literacia e promoção da leitura; - Literacia da informação; - Aprendizagem baseada em investigação; - Integração tecnológica; - Formação de professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos sistemas e processos documentais; - Gestão dos recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento, implementação e promoção de serviços e programas que apoiam o ensino e a aprendizagem; - Integração da tecnologia; - Disponibilização de formação profissional para professores e gestores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Permitir a participação de pessoas de diversas origens na prestação de serviços, gestão e desenvolvimento da coleção; - Apoiar o acesso democrático a informação; - Manter contato com outras bibliotecas dentro da comunidade.

Fonte: NEVES (2020).

Neves (2020) ainda aponta que:

A colaboração é uma parte essencial do trabalho do bibliotecário escolar. Ele trabalha com a gestão da escola para desenvolver compreensão e apoio relativamente ao contributo da biblioteca escolar para a missão e objetivos da escola. [...] O bibliotecário escolar deve colaborar com outros para aprofundar e prosseguir a sua formação e desenvolvimento profissional (NEVES, 2020, p.36).

Assim, Neves (2020) reforça que a colaboração entre profissionais docentes e bibliotecário parte de uma questão subjetiva, isto é, o profissional bibliotecário não irá aflorar ou aferir o estímulo de sua participação na prática docente, mas sim os demais profissionais da educação que precisam reconhecê-lo enquanto agente engrandecedor das ações de ensino e de aprendizagem.

Campello (2012) ressalta que:

[...] além do respaldo dos estudantes, o apoio dos gestores educacionais é essencial para que o bibliotecário desempenhe sua função de forma eficaz. O apoio do diretor (isto é, do gestor de topo) é substancial para que a biblioteca escolar funcione adequadamente. A implantação e a manutenção das atividades que ocorrem nesse espaço dependem de como a gestão da escola percebe o papel do bibliotecário e para confiar no trabalho de alguém é necessário percebê-lo como competente, comprometido, digno de confiança e entender de que maneira essa pessoa contribui para o bem da organização. Nesse sentido, os responsáveis pelas bibliotecas escolares devem continuar insistindo em sua contribuição para melhorar a qualidade do ensino na escola (CAMPELLO, 2012, p.45).

Mais uma vez, Campello (2012) complementa a perspectiva acerca da necessidade da ação gestora quanto ao que se refere à efetividade do estabelecimento de um elo firme entre professores e bibliotecários quanto ao que se refere à partilha da organização do planejamento escolar e de ambas as atribuições e contribuições.



CAPÍTULO III

3 MARCO METODOLÓGICO

A metodologia tomada para a realização deste estudo constitui-se por meio de abordagem qualitativa e quantitativa com vistas à análise bibliográfica e de dados obtidos em pesquisa de campo, sendo essas ações ao confronto teórico, cujas características visam identificar a relação entre a teoria e a prática reveladas pela pesquisadora acerca das impressões implícitas e explícitas em estudos que nunca ou pouco foram explorados cientificamente, com o intuito de se esclarecer a problemática proposta.

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

3.1.1 Pesquisa qualitativa

Para tanto, pode-se caracterizar a pesquisa qualitativa por: “envolver a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e se preocupando em retratar a perspectiva dos participantes” (BOGDAN, BIKLEN, 1982, p.31).

Destarte, a análise documental requer a participação indissociável do pesquisador com o fato investigado, onde sua interpretação não seja dúbia ou tendenciosa, sendo caracterizada por Menezes et al. (2019) que embora este tipo de pesquisa seja semelhante à bibliográfica, difere dela por fazer uso de materiais ainda não estudados. Devido a isso, o pesquisador tem a vantagem de ir direto à fonte, sem que haja a possibilidade de reproduzir um erro ou uma análise precipitada, como pode ocorrer na bibliográfica (MENEZES *et al.*, 2019, p.38).

3.1.2 Pesquisa quantitativa

A pesquisa quantitativa, sob o prisma das concepções de Marconi e Lakatos (2003) é expressa da seguinte maneira:

O papel do método estatístico é, antes de tudo, fornecer uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo

organizado. Por exemplo, definem-se e delimitam-se às classes sociais, especificando as características dos membros dessas classes, e após, mede-se a sua importância ou a variação, ou qualquer outro atributo quantificável que contribua para o seu melhor entendimento. Mas a estatística pode ser considerada mais do que apenas um meio de descrição racional; é, também, um método de experimentação e prova, pois é método de análise (MARCONI, LAKATOS, 2003, p.108).

Para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa quantitativa, esta, por sua vez, recorre comumente aos aspectos e atribuições da área das ciências exatas, como, por exemplo, da Matemática e suas expressões numéricas, tendo em vista que mediante o quantitativo de participações de um estudo tal representação configura-se como uma porcentagem de uma população-alvo maior.

Para tanto, a presente pesquisa utilizou-se das atribuições da pesquisa quantitativa, através da utilização de elementos numéricos para representar o número de participações na pesquisa, através da amostra porcentagem gráficos entre outros.

3.2 NATUREZA DA PESQUISA

3.2.1 Pesquisa básica pura

No contexto das contribuições da pesquisa básica ao campo da investigação acadêmico-científicas, Neves (1998) destaca que:

Pesquisa teórica (básica): tem por objetivo ampliar generalizações, definir leis mais amplas, estruturar sistemas e modelos teóricos, desenvolvendo teorias. Através de estudos que exigem grande capacidade de reflexão e de síntese, relaciona hipóteses, gerando novas hipóteses por força de dedução lógica. Sempre busca o fundamental, visando o avanço das ciências. A pesquisa básica não tem nacionalidade - é a contribuição para a ciência pura, para o saber universal (NEVES, 1998, p.19).

Assim, a pesquisa básica é a oportunidade que a pesquisadora possui de investigar, primariamente, os campos sociais cujos quais ela poderá trabalhar e desenvolver sob a ótica de um estudo científico. Através da pesquisa básica, a pesquisadora irá identificar e escolher entre as diversas problemáticas constadas aquela que desejar aprofundar-se e, assim, realizar sua pesquisa exploratória.

3.3 QUANTO AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

3.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral do estudo almeja averiguar a conjuntura da biblioteca escolar (contribuições, implicações, acervo e funcionalidades) em um contexto de ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, em Guamaré/RN.

3.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos da pesquisa buscam:

- Analisar as concepções dos professores acerca da importância da biblioteca escolar no contexto das práticas de ensino.
- Averiguar as condições estruturais da biblioteca escolar da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, Guamaré/RN.
- Compreender a relação entre os agentes escolares (professores, alunos e bibliotecários) em prol do processo de ensino-aprendizado.

3.4 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

3.4.1 Pesquisa básica

Segundo descreve Zanella (2013):

A pesquisa científica pura, também chamada de teórica ou básica, “permite articular conceitos e sistematizar a produção de uma determinada área de conhecimento”, diz Minayo (2002, p.52). Visa, portanto, a “criar novas questões num processo de incorporação e superação daquilo que já se encontra produzido”. Na concepção de Trujillo Ferrari (1982), a pesquisa teórica procura melhorar o próprio conhecimento. Isso significa contribuir, entender e explicar os fenômenos. Na pesquisa teórica, os pesquisadores trabalham para gerar novas teorias (ZANELLA, 2013, p.32).

Para tanto, a pesquisa básica é elementar para o desenvolvimento de um estudo científico, pois se trata de uma investigação preliminar para se identificar eventuais problemáticas em uma área social investigada. Assim, através da

pesquisa básica é que se poderá aprofundar se um estudo através da pesquisa exploratória.

Desta forma, o presente estudo utilizou-se da pesquisa básica quanto à análise de bibliografias disponibilizadas acerca da temática em pauta – Biblioteca Escolar – e o aprofundamento deu-se mediante os aspectos das práticas de ensino nos Anos Finais da do Ensino Fundamental da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, Guamaré/RN.

3.5 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

3.5.1 Formulário Google

Para realização desta pesquisa, contou-se com as contribuições tecnológicas do Formulário eletrônico Google Forms, cujo qual se caracteriza por se tratar de um instrumento de grande potencialidade, em diversos aspectos, pois ele pode ser aplicado e difundido de maneira rápida e com retorno, praticamente, instantâneo de respostas, após a sua aplicação.

De acordo com Mathias e Sakai (2013):

Pode-se discutir o *Google Forms* porque ele comporta interessantes possibilidades não oferecidas por outros aplicativos e pelo que se tem observado, não têm sido explorados pela avaliação institucional. Em especial, detalhar melhor o seu uso no que se pode constituir como um meio de dar voz ao acadêmico *online*, de modo tal que suas opiniões sejam imediatamente organizadas em tabelas e gráficos estatísticos, facilitando enormemente o trabalho de sistematização e interpretação de dados da Comissão Própria de Avaliação. Neste sentido, discutir-se-á algumas de suas potencialidades para o uso direcionado a avaliação institucional, as vantagens desse uso e formas de contornar algumas de suas limitações (MATHIAS; SAKAI, 2013, p.22).

O referido questionário foi disponibilizado aos participantes da pesquisa de modo que eles tivessem ao seu dispor tempo e conformidade para a sua respondência a qual foi apresentado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contendo dados referentes à importância da participação, expressão de anonimato, bem como outros dados identificadores.

3.5 PROBLEMÁTICA

Visando-se compreender de que maneira a biblioteca escolar contribui para o processo de ensino-aprendizagem em uma comunidade escolar, o presente estudo se propôs a responder a seguinte questão-problema: “Quais as concepções dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental acerca das implicações e contribuições da biblioteca escolar para o processo de ensino-aprendizagem na Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, em Guamaré/RN?”

3.6 HIPÓTESES DO ESTUDO

Previamente à efetividade do estudo, as análises preliminares acerca do campo objeto de estudo (Biblioteca Escolar) foram conjecturadas hipóteses referentes ao estado da biblioteca escolar da comunidade analisada, sendo possível estabelecer duas hipóteses apresentadas a seguir:

- 1ª hipótese: Baixa frequência dos professores ao ambiente da biblioteca escolar;
- 2ª hipótese: Carência ou falta de subsídios atrativos para os alunos frequentem a biblioteca de maneira espontânea.

3.7 JUSTIFICATIVA

De forma enfática, o principal intuito da biblioteca escolar é promover maior acessibilidade ao conhecimento formalizado em obras literárias conectadas ou não aos serviços de internet. A biblioteca escolar é muito mais do que um amontoado de livros que superficialmente um olhar menos aguçado irá pejorativamente descrevê-la, pois a partir do momento em que ela é acionada em prol da promoção da qualidade do ensino tanto alunos quanto professores poderão realizar experiências únicas juntos, partilhando descobertas, resolvendo questionamentos pedagógicos e inferindo novas possibilidades de atividades não conjecturadas previamente e imprescindíveis.

A utilização apropriada da biblioteca escolar prevê o acesso a diferentes práticas leitoras, sejam elas guiadas ou não pelo professor, apontando, assim, possibilidades de autonomia discente frente ao acervo disponibilizado e que precisa

ser difundido em maior escala. A utilização coletiva do acervo bibliotecário é um direito de todas as comunidades escolares, ou seja, uma escola, de maneira geral, que não contempla espaço para a biblioteca escolar e de sua manutenção, abortará diversas possibilidades de ascensão social dos alunos, o que em curta e longa escalas refletirá negativamente no desenvolvimento de capacidades e habilidades dos alunos.

Para que se possa compreender a importância da biblioteca escolar torna-se de suma importância compreender o seu propósito. Assim, a biblioteca escolar foi criada e organizada para complementar a sala de aula, propostas pedagógicas e no desenvolvimento curricular. A biblioteca escolar se apresenta como uma instituição deve estar organizada quanto à sua disposição, arranjo e funcionamento para que possa facilitar o ensino e a aprendizagem. Diante disto, a biblioteca escolar necessita ser bem administrada por um profissional habilitado e com total dedicação, intermediando para que a biblioteca concilie satisfação e consecução de objetivos de seus frequentadores neste espaço.

A biblioteca no contexto escolar, promove o hábito da leitura e da pesquisa, dando-se através da união com a sala de aula, onde professor e o bibliotecário deverão desempenhar atitudes que favoreçam os alunos no processo de formação do leitor, conforme nos aponta Campos e Bezerra (1989, p. 96) que, “a biblioteca, como qualquer outro equipamento escolar, deve atuar em conexão com o plano pedagógico da escola” ligando as práticas de leitura.

Considera-se a mediação da leitura e o incentivo à leitura literária em particular, ações de extrema importância para formação intelectual e humanística do aluno. De acordo com Silva e Bortolin (2018), a mediação de leitura na escola abrange diversos conhecimentos para que seja bem-sucedida, dentre alguns deles estão: o conhecimento das obras a serem indicadas e trabalhadas em sala de aula, do gênero, do processo de ensino e do projeto educativo da escola. De fato, a mediação deve ser planejada por quem irá desenvolvê-la levando em consideração as concepções de leitura e de práticas pedagógicas, o espaço ou local onde será desenvolvida a leitura. Isto é, a biblioteca escolar.

Notoriamente, a biblioteca é considerada enquanto um importante alicerce para a formação acadêmica, social e pessoal do aluno. Importante, de igual modo, para o profissional docente que dela utiliza para promover maior qualificação do processo de ensino, seja o professor regente, o bibliotecário ou o auxiliar, desenvolvimento e

conciliando novas possibilidades metodológicas para engajar o seu público-alvo servindo-se de ponte entre a sala de aula e este espaço de ampliação de saberes. É necessário que todos os integrantes de uma comunidade escolar conheçam o acervo e subsídios disponíveis na biblioteca escolar para que possam contribuir no que for possível em relação ao apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

3.8 UNIDADE DE PESQUISA

A instituição de ensino escolhida para a realização da pesquisa foi a Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, localizada na Rua Nicolau Vieira de Melo, nº 106, Centro, Guimarães/RN, 59598-000.

Figura 7: Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, Guimarães/RN.



Fonte: ACERVO DA AUTORA (2022)

A Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira apresenta dimensões que a elegem como escola de grande porte, possuindo sala de direção, sala de professores, secretaria escolar, sala de coordenação pedagógica, sala de almoçar, banheiros dos professores, Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), banheiro para pessoas com deficiência, banheiros comuns, cozinha, refeitório,

auditório, quadra poliesportiva e dezoito ambientes pedagógicos (salas de aula, Laboratório de Informática, sala de leitura). A referida escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, atendendo múltiplas modalidades de Ensino Fundamental, como, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental regular, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

De acordo com dados do Censo Escolar (2021), a Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira apresentou no ano de 2021 um total de 151 matrículas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apresentando um EDEB de 4,0 pontos.

3.9 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população e amostra do estudo correspondem aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental e bibliotecários da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, sendo eles 4 professores (Anos Iniciais) e 3 bibliotecárias.

3.9.1 Identificação dos participantes

Com o intuito de se preservar a identidade dos professores participantes do estudo, será mantido o anonimato de suas identificações no estudo, sendo eles identificados pelos codinomes Prof.1, Prof.2, Prof.3... consecutivamente.

3.9.2 Período da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada entre o período proposta de 1º de junho a 29 de julho de 2022.

CAPÍTULO IV

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

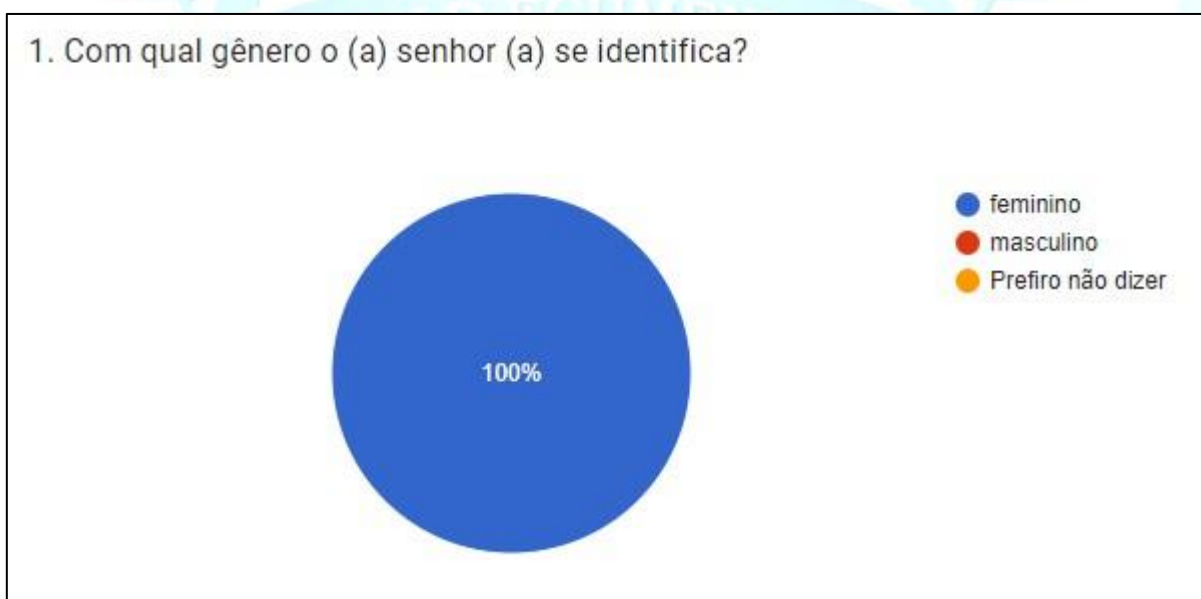
Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos através da aplicação do questionário semiestruturado e subdivido em duas seções distintas, sendo elas o questionário sociodemográfico e o temático.

4.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Na primeira pergunta do questionário sociodemográfico, o intuito foi descobrir o gênero com que os professores participantes da pesquisa se identificam e, dessa maneira, foram obtidos os seguintes resultados absolutos:

Gráfico 1:

Primeira pergunta do questionário sociodemográfico



Fonte:

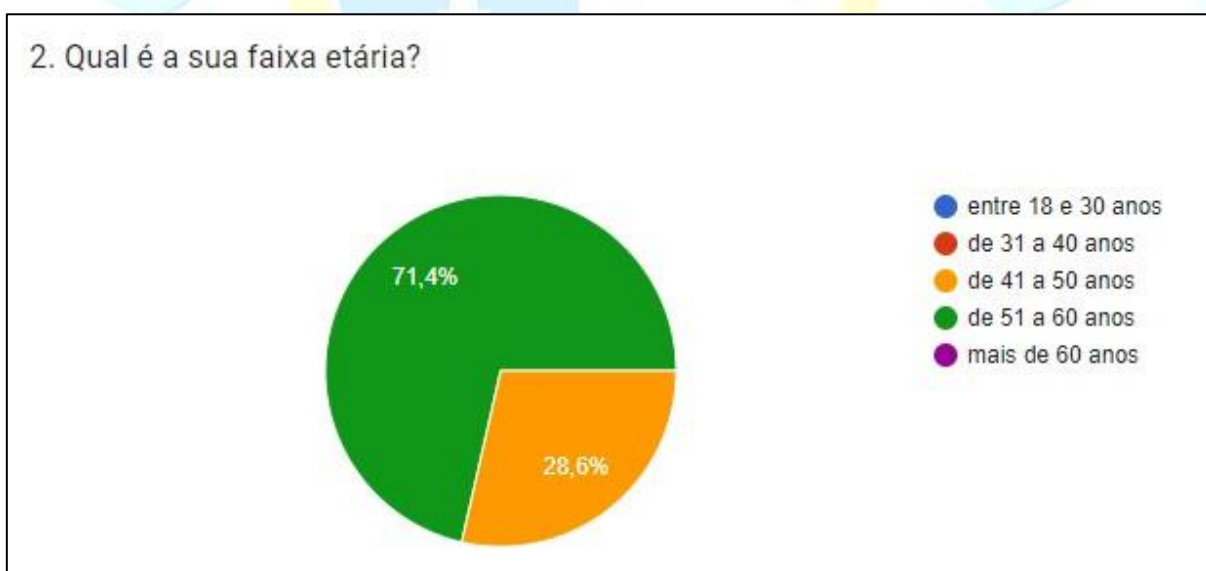
Elaborado pela autora (2022).

Diante dos resultados obtidos nesse questionamento, constata-se que todos os professores participantes da pesquisa declararam pertencer ao gênero feminino. Esses dados pontam para a predominância de mulheres atuando em distintos setores da Educação Básica, como no próprio espaço dos Anos Iniciais do Ensino

Fundamental. Além disso, tais resultados confirmam o que pesquisas em escala nacional revelam, “com os resultados de pesquisas do Governo Federal ao identificarem que “a maioria, 1.753.047, são mulheres, sendo 594.012 entre têm de 30 a 39 anos. Os homens são 439.177, sendo 161.344 na faixa etária de 30 a 39 anos” (BRASIL, 2022, s.n.), sendo assim, tais dados apontam ainda maior participação feminina nas relações educacionais nas primeiras etapas e modalidades da Educação Básica.

Na segunda pergunta do questionário sociodemográfico, o intuito foi descobrir a faixa etária dos professores participantes da pesquisa e, dessa maneira, foram obtidos os seguintes resultados absolutos:

Gráfico 2:
Segunda pergunta do questionário sociodemográfico



Fonte:

Elaborado pela autora (2022).

Diante dos resultados obtidos nesse questionamento, constata-se que a maioria dos professores participantes, 71,4%, respondeu possuir entre 51 e 60 anos de idade, seguido por 28,6 entre 41 e 50 anos de idade. Esses dados evidenciam a presença de professores com faixa etária superior a 50 anos ainda atuantes o que representa uma superação das taxas de desemprego, além da continuidade de atividades educacionais, além de apontar para a presença de um público docente com faixa etária diversificada atuando mutuamente.

Na terceira pergunta do questionário sociodemográfico, o intuito foi descobrir qual era a área de formação acadêmica inicial dos professores participantes da pesquisa e, dessa maneira, foram obtidos os seguintes resultados absolutos:

Gráfico 3:

Terceira pergunta do questionário sociodemográfico



Fonte:

Elaborado pela autora (2022).

Diante dos resultados obtidos nesse questionamento, constata-se que todos afirmaram possuir Licenciatura plena em Pedagogia. Esses dados evidenciam a conquista de objetivos de diversas políticas públicas educacionais que visam a qualificação docente adequada para atuarem nas primeiras etapas da Educação Básica.

É nesse contexto que surge o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB, oferecendo cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade, em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES). Os tipos de cursos oferecidos pelo PARFOR são: a primeira licenciatura para docentes em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior; a segunda licenciatura para docentes em exercício na rede pública da educação básica, há pelo menos três anos, em área distinta da sua formação inicial e, a formação pedagógica para docentes graduados não licenciados que se encontram em exercício na rede pública da educação básica. Para participar o professor deve fazer sua inscrição

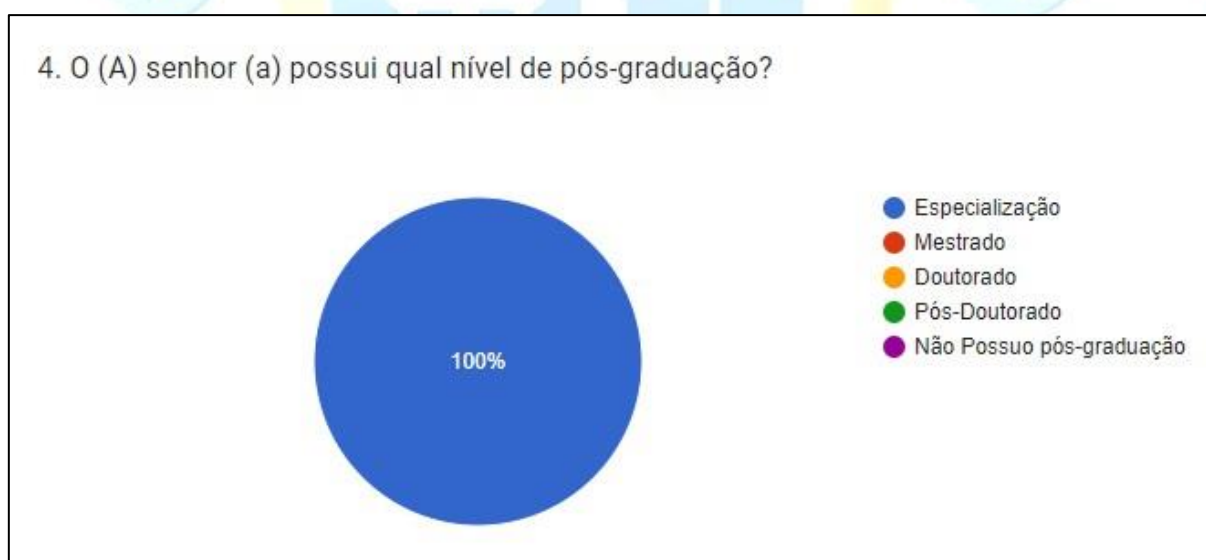
na Plataforma Paulo Freire, onde também terá seu currículo cadastrado e atualizado (SILVA, 2013, p.43).

Nesse viés formador, as políticas públicas expressas em programas governamentais almejam proporcionar maior grau de proficiência aos professores que atuam em áreas educacionais distintas daquelas de sua formação inicial para que possam também promover uma educação com maior grau de qualidade.

Na quarta pergunta do questionário sociodemográfico, o intuito foi descobrir qual era o nível de pós-graduação dos professores participantes da pesquisa e, dessa maneira, foram obtidos os seguintes resultados absolutos:

Gráfico 4:

Quarta pergunta do questionário sociodemográfico



Fonte:

Elaborado pela autora (2022).

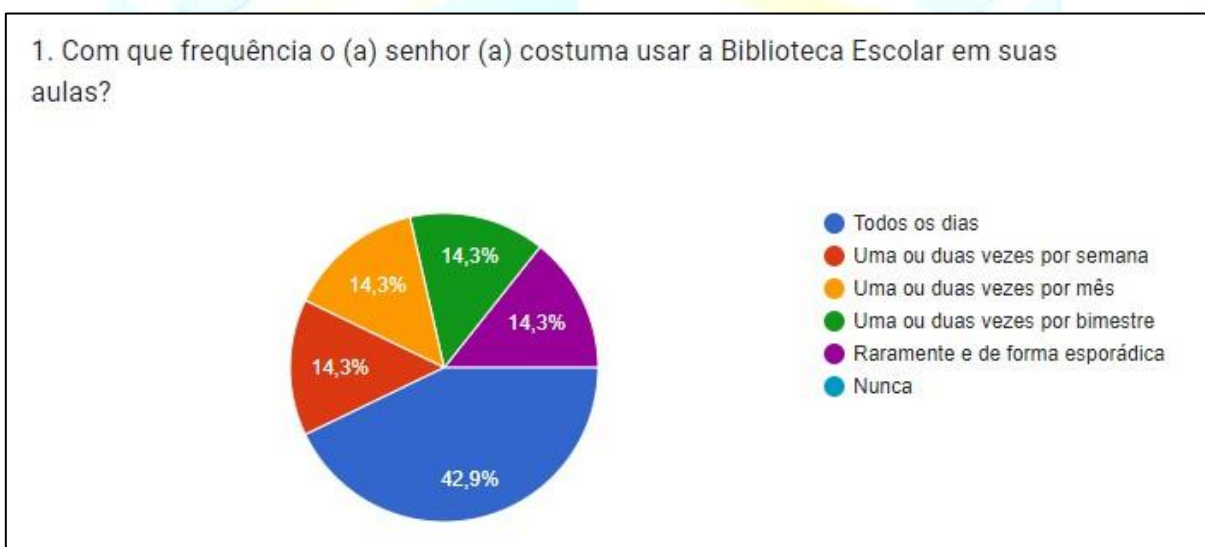
Diante dos resultados obtidos nesse questionamento, constata-se que todos os professores participantes da pesquisa afirmaram possuir o nível de especialização. Os percentuais de docentes da educação básica com pós-graduação e formação continuada têm aumentado paulatinamente ao longo dos últimos cinco anos. O percentual de docentes com pós-graduação subiu de 36,2% para 44,7% de 2017 a 2021. O percentual de docentes com formação continuada também apresentou uma elevação, saindo de 35,1% em 2017 para 40,0% em 2021 (BRASIL, 2022, p.47).

4.2 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO TEMÁTICO (BIBLIOTECA ESCOLAR)

Na primeira pergunta do questionário temático (Biblioteca Escolar), o intuito foi descobrir com qual frequência os professores participantes da pesquisa costumavam usar a Biblioteca Escolar em suas aulas e, dessa maneira, foram obtidos os seguintes resultados absolutos:

Gráfico 5:

Primeira pergunta do questionário temático



Fonte:

Elaborado pela autora (2022).

Diante dos resultados obtidos nesse questionamento, constata-se que a maioria dos professores participantes, 42,9%, respondeu que todos os dias, seguido por 14,3% uma ou duas vezes por semana, 14,3% uma ou duas vezes por mês, 14,3% uma ou duas vezes por bimestre e 14,3% raramente e de forma esporádica.

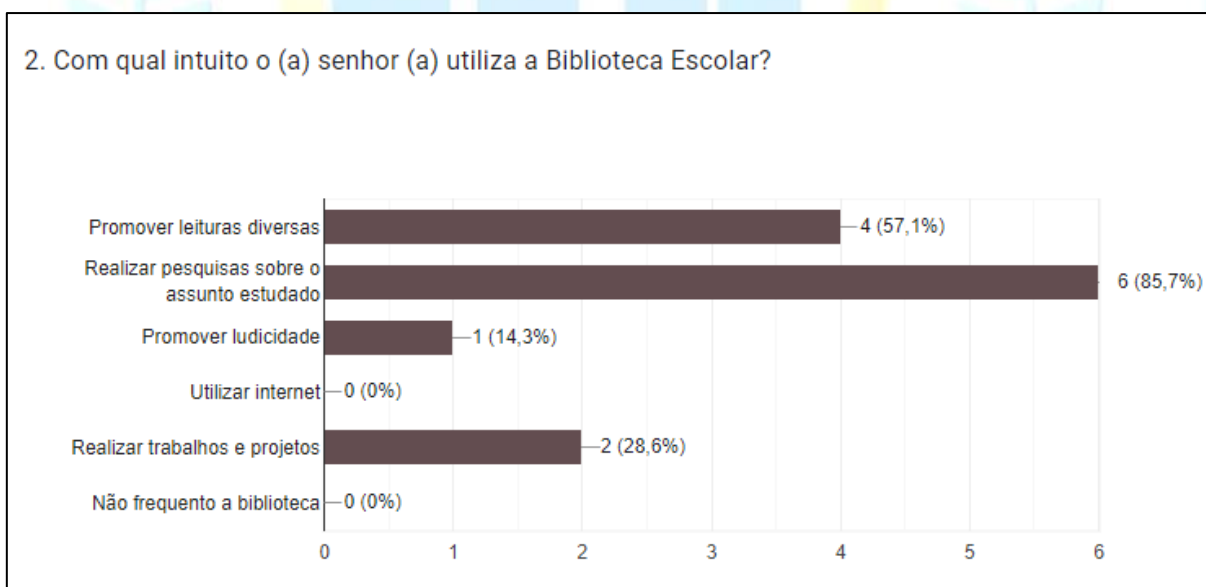
Para Santos (2006):

Porém não basta apenas ter um bibliotecário escolar, é preciso que o docente incentive o uso da biblioteca. Na maioria dos casos no Brasil, muitos professores não frequentam a biblioteca e alguns não possuem o hábito frequente da leitura, dessa forma, como esses profissionais irão incentivar algo que nem eles mesmos são habituados a fazer. Ele é esperado pelo bibliotecário, que deve ser um leitor constante, tanto para trabalhar com os professores, quanto para selecionar e dispor as informações de acordo com as necessidades informacionais de seus usuários (SANTOS, 2006, p.28).

Assim, Santos (2006) nos apresenta que a existência da biblioteca em si não irá garantir a efetividade dos objetivos educacionais, pois, assim como qualquer outro espaço pedagógico que integra uma escola (laboratório de informática, sala de leitura/vídeo etc.) tudo dependerá da boa articulação promovida pelos docentes em seus planejamentos escolares com a utilização desses espaços.

Na segunda pergunta do questionário temático (Biblioteca Escolar), o intuito foi descobrir com qual intuito os professores participantes da pesquisa utilizavam a Biblioteca Escolar e, dessa maneira, foram obtidos os seguintes resultados absolutos:

Gráfico 6:
Segunda pergunta do questionário temático



Fonte:

Elaborado pela autora (2022).

Diante dos resultados obtidos nesse questionamento, constata-se que a maioria dos professores participantes, 85,7%, respondeu que para realizar pesquisas sobre o assunto estudado, seguido por 57,1% para promover leituras diversas, 28,6% para realizar trabalhos e projetos e 14,3% para promover ludicidade.

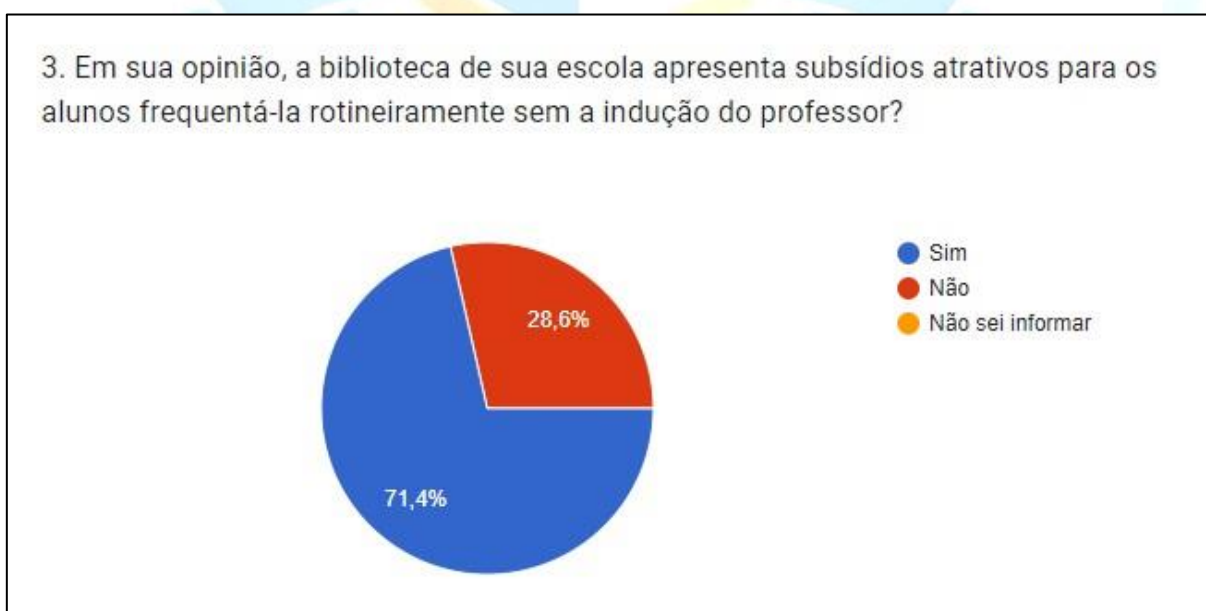
O incentivo à leitura é de vital importância para o desenvolvimento do aprendizado do aluno. Quando essa prática existe na escola, não se consegue, geralmente, desenvolvê-la no intuito de elevar o conhecimento cognitivo do estudante, esse problema se dá devido à

falta de participação da maioria dos docentes e da biblioteca na realização efetiva de programas e atividades voltadas à leitura. As bibliotecas escolares do ensino público não possuem bibliotecários, grande parte das pessoas que trabalham nela são professores readaptados, pois parece que a maioria das pessoas acreditam que não precisa de qualificação para trabalhar nesta (SANTOS, 2006, p.8).

Para a autora supracitada, a biblioteca escolar possui entre as suas múltiplas missões incentivar e estimular a prática da leitura dos alunos, disponibilizando espaço de descobertas e contribuindo para a efetividade de novas experiências individuais e coletivas, além de contribuir para a resolução de diversas atividades escolares que fazem parte do processo formativo.

Na terceira pergunta do questionário temático (Biblioteca Escolar), o intuito foi descobrir se na opinião dos professores participantes da pesquisa a biblioteca de sua escola apresenta subsídios atrativos para os alunos frequentá-la rotineiramente sem a indução do professor e, dessa maneira, foram obtidos os seguintes resultados absolutos:

Gráfico 7:
Terceira pergunta do questionário temático



Fonte:

Elaborado pela autora (2022).

Diante dos resultados obtidos nesse questionamento, constata-se que a maioria dos professores participantes, 71,4%, respondeu que sim, seguido por 28,6

que não. Diante dos resultados, nota-se que para a grande maioria dos professores participantes da pesquisa, a biblioteca escola apresenta subsídios considerados atrativos em prol do engajamento do processo de ensino-aprendizagem.

Para Pereira (2016):

A biblioteca escolar deve ser um espaço motivador, onde professores e bibliotecários possam interagir de modo a proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento sociocultural do aluno. Oliveira (2009) relata que a biblioteca escolar deve ser um local onde os alunos adquiram o gosto pela leitura, aprendam se expressar, a realizar pesquisas individualmente, a ter momentos de recreação e consigam com a ajuda dos bibliotecários satisfazerem suas necessidades de informação (PEREIRA, 2016, p.39).

O autor citado evidencia que o professor deve promover o hábito da frequência do aluno na biblioteca escolar. Além do mais, a biblioteca escolar deve ser um local atrativo, que permita ao aluno desenvolver suas atividades de forma adequada, com conforto e tranquilidade. Tratar bem o usuário é o primeiro passo a ser dado para promover o uso desse espaço. Um usuário que é bem atendido e que tem a suas necessidades informacionais satisfeitas, nunca deixará de frequentar a biblioteca.

Na quarta pergunta do questionário temático (Biblioteca Escolar), o intuito foi descobrir se os professores participantes da pesquisa consideravam adequado o ambiente da biblioteca da escola onde eles trabalham (Levando-se em consideração mobiliário, recursos pedagógicos, didáticos, multimidiáticos, climatização etc.) e, dessa maneira, foram obtidos os seguintes resultados absolutos:

Gráfico 8:
Quarta pergunta do questionário temático



Fonte:
Elaborado pela autora (2022).

Diante dos resultados obtidos nesse questionamento, constata-se que a maioria dos professores participantes, 42,9%, respondeu que sim, seguido por 28,6% razoavelmente e 28,6 que não. Esses dados apontam múltiplas divergências entre as concepções docentes, ora destaca-se a conformidade do espaço da biblioteca escolar ora se posicionam de maneira a identificar alguma implicação quanto à adequação deste espaço.

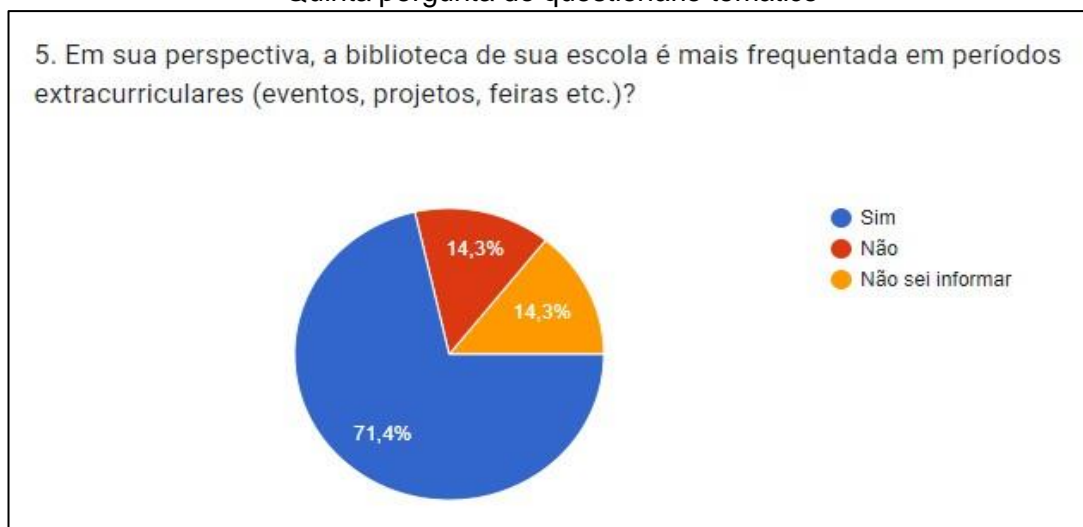
Para Bueno (2006):

Caso o acesso das crianças a biblioteca seja livre, o bibliotecário deve indicar os possíveis materiais de interesse, principalmente livros infantis, evidenciando o livro como objeto lúdico, atrativo, para despertar o prazer, a imaginação e a criatividade na construção de suas relações com o mundo (BUENO, 2006, p.55).

A satisfação de ler está associado à atração e à capacidade de imaginação que o livro proporciona. Crianças da faixa etária de 7 a 14 anos criam expectativas em descobrir o que o livro tem a oferecer, por isso, devemos estimulá-las a buscar por leituras, sejam elas complexas, científicas e para prazer. Ao ler, o indivíduo constrói os seus próprios significados, elaborando as suas próprias questões e rejeita, confirma e/ou reelabora as suas próprias respostas.

Na quinta pergunta do questionário temático (Biblioteca Escolar), o intuito foi descobrir se na perspectiva dos professores participantes da pesquisa a biblioteca de sua escola é mais frequentada em períodos extracurriculares (eventos, projetos, feiras etc.) e, dessa maneira, foram obtidos os seguintes resultados absolutos:

Gráfico 9:
Quinta pergunta do questionário temático



Fonte:
Elaborado pela autora (2022).

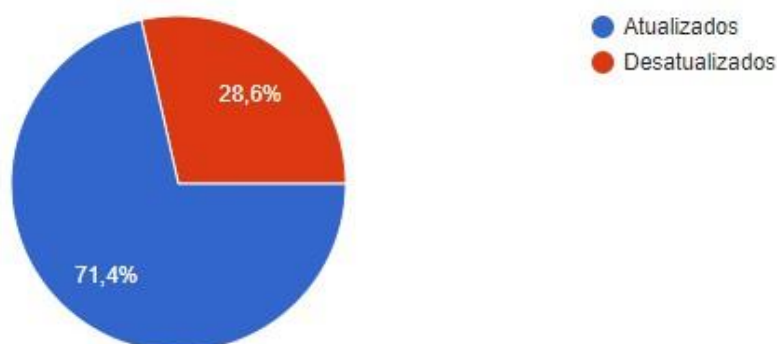
Diante dos resultados obtidos nesse questionamento, constata-se que a maioria dos professores participantes, 71,4%, respondeu que sim, seguido por 14,3% que não e 14,3% não souberam. Esses dados revelam que, infelizmente, a biblioteca escolar é acionada mais em momentos extracurriculares, seja para realizar projetos ou outras atividades, mas menos através de livre e espontânea vontade do aluno, pois “A biblioteca é um espaço que precisa ser usado não apenas para projetos pontuais ou pelo professor de Literatura. Frequentar a biblioteca e usá-la como espaço de pesquisa e aprendizagem auxilia o desenvolvimento de leitores” (SILVA, 2019, p.9).

Na sexta pergunta do questionário temático (Biblioteca Escolar), o intuito foi descobrir se na opinião dos professores participantes da pesquisa o acervo disponibilizado na biblioteca de sua escola, em sua maioria, os livros disponibilizados eram de forma e, dessa maneira, foram obtidos os seguintes resultados absolutos:

Gráfico 10:

Sexta pergunta do questionário temático

6. Em relação ao acervo disponibilizado na biblioteca de sua escola, em sua maioria, os livros disponibilizados são:



Fonte:

Elaborado pela autora (2022).

Diante dos resultados obtidos nesse questionamento, constata-se que a maioria dos professores participantes, 71,4%, respondeu que atualizados enquanto 28,6% responderam desatualizados. Esses resultados evidenciam uma realidade de muitas bibliotecas escolares em que o acervo disponibilizado ainda apresenta incompatibilidade de distintas naturezas sejam elas relacionadas aos gêneros literários, à acessibilidade, quantidade e qualidade.

De acordo com Schmitz (2009):

Como a escola é um ambiente em constante transformação, a biblioteca precisa caminhar junto a essas mudanças e adequar-se a elas da melhor forma possível. Sendo o acervo parte primordial da biblioteca, deve estar atualizado com essas frequentes mudanças e precisa de constante avaliação para não perder sua qualidade. A avaliação permite o domínio sobre as características da coleção, permite identificar as qualidades e defeitos existentes no acervo, além de permitir a melhoria contínua em toda a biblioteca, possibilitando ao bibliotecário a chance de modificar o que está errado (SCHMITZ, 2009, p.12).

Para Schmitz (2009), a biblioteca escolar precisa ser tratada com igual olhar acerca de sua organização e manutenção, pois essa preocupação irá garantir a oferta de um espaço favorável ao desenvolvimento das habilidades de

aprendizagem dos alunos, bem como o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas.

Na sétima pergunta do questionário temático (Biblioteca Escolar), o intuito foi descobrir se na concepção dos professores participantes da pesquisa o atendimento do profissional bibliotecário que atua na biblioteca era de que forma e, dessa maneira, foram obtidos os seguintes resultados absolutos:

Gráfico 11:

Sétima pergunta do questionário temático



Fonte:

Elaborado pela autora (2022).

Diante dos resultados obtidos nesse questionamento, constata-se que a maioria dos professores participantes, 57,1%, respondeu que ótimo, seguido por 28,6% satisfatório e 14,3% bom. Esses dados evidenciam que os profissionais bibliotecários das escolas dos professores participantes da pesquisa são bem atendidos e atendem aos aspectos qualificadores da profissão.

Da mesma maneira que a biblioteca escolar é muitas vezes mal compreendida, sem os devidos fins pedagógicos, o bibliotecário escolar quando existente nesse contexto raramente é considerado educador. Isso se configura porque quase sempre lhe é conferido funções tecnicistas e até mesmo burocráticas que o afasta das atividades pedagógicas e da sua aceitação como bibliotecário escolar e/ou educador diante dos outros membros da equipe da escola (SOARES *et al.*, 2011, p.24).

Na oitava pergunta do questionário temático (Biblioteca Escolar), o intuito foi descobrir se os professores participantes da pesquisa encontravam material bibliográfico de interesse para complementar as suas aulas na biblioteca escolar e, dessa maneira, foram obtidos os seguintes resultados absolutos:

Gráfico 12:

Oitava pergunta do questionário temático



Fonte:

Elaborado pela autora (2022).

Diante dos resultados obtidos nesse questionamento, constata-se que a maioria dos professores participantes, 71,4%, respondeu que sim enquanto 28,6% que razoavelmente. Diante dos resultados, observa-se que a grande maioria dos professores participantes da pesquisa afirma que a biblioteca escolar disponibiliza um acervo com conteúdos satisfatórios de serem trabalhados pedagogicamente.

A nona pergunta do questionário temático buscou revelar, hipoteticamente, se a decisão de se permanecer aberta ou fechada a biblioteca de sua escola fosse lhe solicitada, qual seria o seu posicionamento e, dessa maneira, obtiveram-se os seguintes resultados.

Quadro 2:

Nona pergunta do questionário temático (Biblioteca Escolar)

9. Hipoteticamente, se a decisão de se permanecer aberta ou fechada a biblioteca de sua escola fosse lhe solicitada, qual seria o seu posicionamento? Esclarecer a sua resposta:	
PROF.1	Aberta.
PROF.2	Aberta, a biblioteca fortalece o projeto pedagógico da escola, além de valorizar a leitura literária em seu cotidiano.
PROF.3	Manter funcionando.
PROF.4	Aberta, existe a necessidade desse recurso para auxiliar os professores de sala de aula.
PROF.5	Permanecer aberta, pois é necessária no processo ensino aprendizagem dos alunos. A biblioteca informatizada.
PROF.6	Deixaria aberta.
PROF.7	E de grande importância que a biblioteca permaneça aberta para que possamos realizar nossas pesquisas.

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

As respostas dos professores participantes da pesquisa foram diversificadas, podendo ser destacadas as respostas dos participantes PROF.2, PROF.4 e PROF.7:

PROF.2: “Aberta, a biblioteca fortalece o projeto pedagógico da escola, além de valorizar a leitura literária em seu cotidiano.”

PROF.4: “Aberta, existe a necessidade desse recurso para auxiliar os professores de sala de aula.”

PROF.7: “E de grande importância que a biblioteca permaneça aberta para que possamos realizar nossas pesquisas.”

Esses posicionamentos revelam uma grande consideração pelo espaço da biblioteca escolar, evidenciando ainda o fato de sua importância a partir das concepções docentes.

Na décima pergunta do questionário temático, buscou-se averiguar se na opinião dos professores participantes da pesquisa se diante da expansão das tecnologias da informação e da comunicação (TDICs) conectados à internet, qual a importância da biblioteca escolar para o processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, dessa maneira, obtiveram-se os seguintes resultados:

Quadro 3:

Décima pergunta do questionário temático (Biblioteca Escolar)

10. Em sua opinião, diante da expansão das tecnologias da informação e da comunicação (TDICs) conectados à internet, qual a importância da biblioteca escolar para o processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Esclareça a sua resposta:	
PROF.1	Muito importante.
PROF.2	Mesmo com o desenvolvimento tecnológico a biblioteca sempre será importante na construção da cultura dos conhecimentos, valores, símbolos, tradições, ideias, costumes e práticas que se tornam características de um grupo que ainda não tem tanto acesso as TDICs.
PROF.3	Muito importante essa parceria. Livros e Tecnologia.
PROF.4	É fundamental no aprendizado da leitura e da escrita.
PROF.5	A biblioteca informatizada é bem mais atrativa, assim ajudará nas pesquisas, é importante que os alunos tenham acesso a outros recursos informacional.
PROF.6	Trazer interação e conhecimento.
PROF.7	Diante da expansão das tecnologias é necessária essa conexão, para que possamos desenvolver um trabalho de qualidade atualizado para uma boa aprendizagem aos educandos.

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

As respostas dos professores participantes da pesquisa foram diversificadas, podendo ser destacadas as respostas dos participantes PROF.2, PROF.5 e PROF.7:

PROF.2: “Mesmo com o desenvolvimento tecnológico a biblioteca sempre será importante na construção da cultura dos conhecimentos, valores, símbolos, tradições, ideias, costumes e práticas que se tornam características de um grupo que ainda não tem tanto acesso as TDICs.”

PROF.5: “A biblioteca informatizada é bem mais atrativa, assim ajudará nas pesquisas, é importante que os alunos tenham acesso a outros recursos informacional.”

PROF.7: “Diante da expansão das tecnologias é necessária essa conexão, para que possamos desenvolver um trabalho de qualidade atualizado para uma boa aprendizagem aos educandos.”

Esses apontamentos revelam que as TDICs não são ignoradas nem representam ameaça à biblioteca escolar, mas, sim, complementam as práticas de

ensino de maneira satisfatória, a partir das abordagens metodológicas acionadas para essa finalidade.



CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da produção deste estudo, foi possível compreender diversas situações que sondam as atribuições do espaço da biblioteca escolar e de seus agentes, como a figura do bibliotecário. Através dos estudos aqui reunidos foi possível revelar informações e contrastá-las com a prática profissional dos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, revelando ainda implicações de ordem estrutural, organizacional e, de igual forma, pessoal.

Na medida em que as etapas do estudo foram sendo alcançadas e efetivadas, novas informações surgiram e foram capazes de evidenciar o quão importante e, ao mesmo tempo, subestimada a biblioteca escolar é na comunidade escolar investigada.

Através das contribuições de autores e dos professores participantes da pesquisa, foi possível atingir o objetivo geral de averiguar a conjuntura da biblioteca escolar (contribuições, implicações, acervo e funcionalidades) em um contexto de ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, em Guamaré/RN, além dos específicos em poder analisar as concepções dos professores acerca da importância da biblioteca escolar no contexto das práticas de ensino, averiguar as condições estruturais da biblioteca escolar da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, Guamaré/RN e Compreender a relação entre os agentes escolares (professores, alunos e bibliotecários) em prol do processo de ensino-aprendizado.

Na medida em que o estudo foi desenvolvido também foi possível averiguar a efetividade ou descarte das hipóteses elencadas inicialmente, evidenciando-se que realmente existe a baixa frequência dos professores ao ambiente da biblioteca escolar, no entanto, a hipótese sobre a carência ou falta de subsídios atrativos para os alunos frequentem a biblioteca de maneira espontânea foi descartada, pois os professores participantes revelaram não constatar esse aspecto negativo em suas escolas.

Através do estudo, foi possível ressaltar a importância da biblioteca escolar tornando-se fundamental primeiramente compreender o seu propósito. Assim, a biblioteca escolar foi criada e organizada para complementar a sala de aula,

propostas pedagógicas e no desenvolvimento curricular. A biblioteca escolar se apresenta como uma instituição deve estar organizada quanto à sua disposição, arranjo e funcionamento para que possa facilitar o ensino e a aprendizagem. Diante disto, a biblioteca escolar necessita ser bem administrada por um profissional habilitado e com total dedicação, intermediando para que a biblioteca concilie satisfação e consecução de objetivos de seus frequentadores neste espaço.

A problemática do estudo pôde ser sanada, tendo em vista que à medida em que as discussões e confronto teórico foram realizados compreenderam-se quais as concepções dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental acerca das implicações e contribuições da biblioteca escolar para o processo de ensino-aprendizagem na Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, em Guamaré/RN.

Assim, este estudo focou a importância e contribuições da biblioteca escolar apresentando maior enfoque nas relações ao seu legado e risco de obsolescência na educação básica brasileira, principalmente diante do acelerado avanço das tecnologias que acabam por suprir determinadas necessidades imediatas relacionadas a pesquisas e resultados. Sendo assim, este estudo contribui de maneira direta no campo das pesquisas científicas voltando-se à discussão da relevância da permanência e manutenção da biblioteca escolar para a formação discente e na implementação de propostas de ensino em todos os níveis e etapas.

5.1 RECOMENDAÇÕES

Diante da temática deste estudo – Biblioteca Escolar – ele pode servir de base para diversas discussões pertinentes aos campos da educação, formação continuada, relações entre professores e comunidade escolar, gestão e docência, pesquisas científicas e outras iniciativas capazes de corroborarem com a difusão dos conhecimentos e discussões aqui reunidos.

Além do mais, este estudo torna-se recomendável aos profissionais bibliotecários atuantes na escola analisada enquanto resultado de contínuos esforços em prol da compreensão acerca dos desafios que sondam as práticas de ensino e de aprendizagem que envolvem a utilização dos recursos pedagógicos disponíveis na biblioteca escolar.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Educação e leitura**. Natal: UFRN, 2000.

ARAÚJO, Walkíria Toledo de. **A biblioteca pública e o compromisso social do bibliotecário**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, v. 14, n.1, p.106-122, mar., 1985.

ARENAS, J. L. **La evaluación de la alfabetización informacional: principios, metodologías y retos**. Anales de Documentación, Murcia, ES, n. 10, p. 215-232, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org> Acesso em: 15 jan. 2022.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCH, Maria Selma. **A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 35-45, jan./jun. 2008.

BESSA, Amanda de Queiroz. **A interação entre bibliotecárias e professores de escolas públicas estaduais em Manaus, Amazonas, na biblioteca escolar**. 2011. 232f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BIBLIOTECA. In: **Nova enciclopédia Barsa**. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, 1996, v. 2, p. 468.

BORTOLIN, Sueli. **A leitura literária nas Bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador** / Sueli Bortolin. Marília-SP: 2001.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília-DF/Inep/MEC, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília-DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em: 25 mai. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. **Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e**

regula seu exercício. 1962. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> Acesso em: 18 jan. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 7.504, de 2 de julho de 1986. **Dá nova redação ao art. 3º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras Providências.** 1986. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> Acesso em: 18 jan. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> Acesso em: 17 jan. 2022.

BUENO, Silvana Beatriz. **Acesso e uso da informação no ambiente educacional:** as fontes de informação. Revista ACB, América do Norte, 11, nov. 2006. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br> Acesso em: 25 mai. 2022.

CAMPELLO, B. S. **Biblioteca escolar:** conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 143 p. (Biblioteca escolar; 3).

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil:** práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 209f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CAMPOS, Cláudia de Arruda; BEZERRA, Maria de Lourdes Leandro. Bibliotecas escolares: um espaço estratégico. In: GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar:** estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989.

CHARTIER, Roger. **Aventura do livro:** do leitor ao navegador; conversação com Jean Lebrun. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

COLETTA, Teresinha das Graças; ROZENFELD, Henrique. Indicadores de desempenho para bibliotecas universitárias: definições e aplicações sob o ponto de vista da literatura. Perspectivas em Ciência da Informação, v.12, n.3, p.129-141, set./dez.2007. Disponível em: FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Aspectos especiais**

de Estudos de usuários. Revista Científica de Informática, Brasília, v. 12, n. 2, p. 43-57, jul./dez., 1983.

COLOMER, T. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSTA, Jéssica Fernandes. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem** / Jéssica Fernandes Costa. -- Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

DOUGLAS, Mary Peacock. **A biblioteca da escola primária e suas funções.** Rio de Janeiro: INL, 1971.

ENCICLOPÉDIA BARSA, Vol. 11. Enciclopédia Britânica Editores Ltda, Rio de Janeiro, 1996. Planalto Editorial LTDA, Nova Enciclopédia de Biografias, 3ª Edição, 1996.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. **Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar.** Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.14, n. 2, p. 2-16, maio/ago., 2009.

FERREIRA, Rita de Cássio Cunha. **A comissão nacional do livro didático durante o estado novo (1937 - 1945).** Assis 2008.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Aspectos especiais de Estudos de usuários.** Ci. Inf., Brasília, v. 12, n. 2, p. 43-57, jul./dez., 1983.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** São Paulo, Cortez Ed., 2000.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Centro de Recursos de Aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI.** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 138-153, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br> Acesso em: 15 jan. 2022.

GONZALEZ, Ivo Pedro; FIALHO, Sergio Hage; SANTOS, Ernani Marques dos. **Avaliação dos sistemas de informação nas organizações:** um estudo de caso em empresas do comércio varejista da cidade de Cruz das Almas–BA. Navus - Revista

de Gestão e Tecnologia, v. 6, n. 2, p. 20-36, 2014. Disponível em: <http://navus.sc.senac.br> Acesso em: 20 jan. 2022.

HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. **Biblioteca escolar e a leitura**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 8/9, n. 1, p. 35-45, 2003.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. **Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br> Acesso em: 2 fev. 2022.

IFLA, Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias. **Manifesto IFLA**. UNESCO para a Biblioteca Escolar. 2000.

IFLA, Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias. **Diretrizes da IFLA / Unesco para a Biblioteca Escolar**. 2005. Disponível em: <https://archive.ifla.org> Acesso em: 10 jan. 2022.

LIMA, Ivana Dias. **Os aspectos e importância das mídias na biblioteca escolar**. Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2019.

LUBISCO, Nídia M. L. **Biblioteca escolar e os recursos educacionais abertos para pesquisa**: um guia para professores do ensino médio / Nídia M. L. Lubisco, Alessandra Barbosa Santana, Francineide Souza Ferreira. Salvador: EDUFBA, 2021.

MACEDO, N. D. **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo, Senac, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão! Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

MARTUCCI, E. M. **Revisitando o trabalho de referência: uma contribuição teórica para a abordagem interpretativa de pesquisa**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 99-115, 2000.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes; DUARTE, Francisco Ricardo; CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; SOUZA, Tito Eugênio Santos. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - Petrolina-PE, 2019.

NEGRÃO, May Brooking. **Da Enciclopédia ao banco de dados, a biblioteca escolar e a educação para a informação**. Cadernos do Cid. Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 87, jul./dez., 1987.

NEVES, Jessica de Carvalho. **Dinamização das bibliotecas escolares no Brasil: proposta de um programa de atividades em contexto de rede no Distrito Federal**. 2020. 119f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Documentação) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020.

NEVES, Maria Margareth Veloso. **Introdução à pesquisa e informação científica aplicada à nutrição**. Rev. Nutr., Campinas, 11(1): 15-36, jan./jun., 1998.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Tradução de Walda de Andrade Antunes. Brasília: FEBAB, 1985.

Pereira, Ismael Soares. **A Biblioteca sob o olhar da comunidade escolar**. BiblioCanto, Natal, v. 2, n.1, p. 35 – 56, 2016.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca escolar**. / Graça Pimentel, Liliane Bernardes, Marcelo Santana. – Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; OLIVEIRA, José Aparecido Venâncio de Oliveira. **Biblioteca escolar e a informática educativa: uma integração que pode dar certo**. 2003.

POLKE, Ana Maria Athayde. **A biblioteca escolar e o seu papel na informação de hábitos de leitura**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, v. 2, n, l, p. 60-72, mar.1973.

QUERINO, K. S. **O bibliotecário de biblioteca escolar como agente mediador e disseminador da leitura**. – Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

QUINHÕES, M. E. T. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In M. M. Vianna, B. Campello, & V. H. V. Moura. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999.

SANTOS, Joelma Souza. **Biblioteca escolar e sua função educativa no processo ensino-aprendizagem**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

SANTOS, José Henrique Adriano dos. **Origem e Evolução das Bibliotecas no Ocidente ao Longo do Tempo**. Universidade de Brasília (UnB), 2014.

SANTOS, Josiel Machado. **O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012.

SCHMITZ, Kátia Regina. **Avaliação do acervo de biblioteca escolar de Florianópolis**. Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis: UFSC, 2009.

SILVA, Eduardo Valadares da. **O processo de integração entre a biblioteca escolar e o currículo**. 2019. 167f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1987.

SILVA, Germana Laura Helena da. **Dimensões da qualidade nos serviços da Biblioteca Central da UFPB: a percepção dos usuários**. 2005. 106f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – João Pessoa: UFPB, 2005.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: ABECIN Editora, 2018.

SILVA, Thaís Coutinho de Souza. **A formação de professores nos cursos de pedagogia a distância em universidade pública e privada: um estudo analítico do Projeto Pedagógico de Curso**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.

SITE BIBLIOTECAS – MA. **Biblioteca escolar um espaço destinado a leitura e a formação de leitores**. 2016. Disponível em: <https://bibliotecasma.org> Acesso em: 10 jan. 2022.

SITE BIBLIOTECAS-MA. **Biblioteca Escolar: espaço de convivência social**. 2019. Disponível em: <https://bibliotecasma.org> Acesso em: 15 jan. 2022.

SITE JORNADA EDU. **O papel da biblioteca escolar na formação dos alunos**. 2020. Disponível em: <https://jornadaedu.com.br> Acesso em: 18 jan. 2022.

SITE MEDIUM. **Os 8 objetivos da biblioteca escolar no processo educacional**. 2019. Disponível em: <https://medium.com> Acesso em: 14 fev. 2022.

SITE NOVA ESCOLA. **Livros em movimento na biblioteca**. 2014. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br> Acesso em: 19 fev. 2022.

SOARES, J. F.; ANDRADE, L. V.; SALES, W.N. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: um olhar de estagiários de Biblioteconomia no município de Teresina – PI. In: **XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da informação e Gestão da informação**, 2011, Maranhão: Universidade Federal do Maranhão, 2011.

SOUZA, Renata Junqueira (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

SOUZA, Solange da Silva. **A importância da biblioteca escolar na formação de leitores**. 2019. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

STUBBS, E. A. **Indicadores de desempenho: naturaleza, utilidad y construcción**. Ciência da Informação, v.33, n.1, p.149-154, abr. 2004.

TARAPANOFF, Kira. **Biblioteca escolar: os problemas de forma, função e significado**. Boletim ABCDF Nova Séria, Brasília, v. 5, n. I, p. 36-41, jan./mar. 1982.

VIEIRA, R. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Inter ciência, 2014.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.



APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

1. Com qual gênero o (a) senhor (a) se identifica?

- feminino
- masculino
- prefiro não dizer

2. Qual é a sua faixa etária?

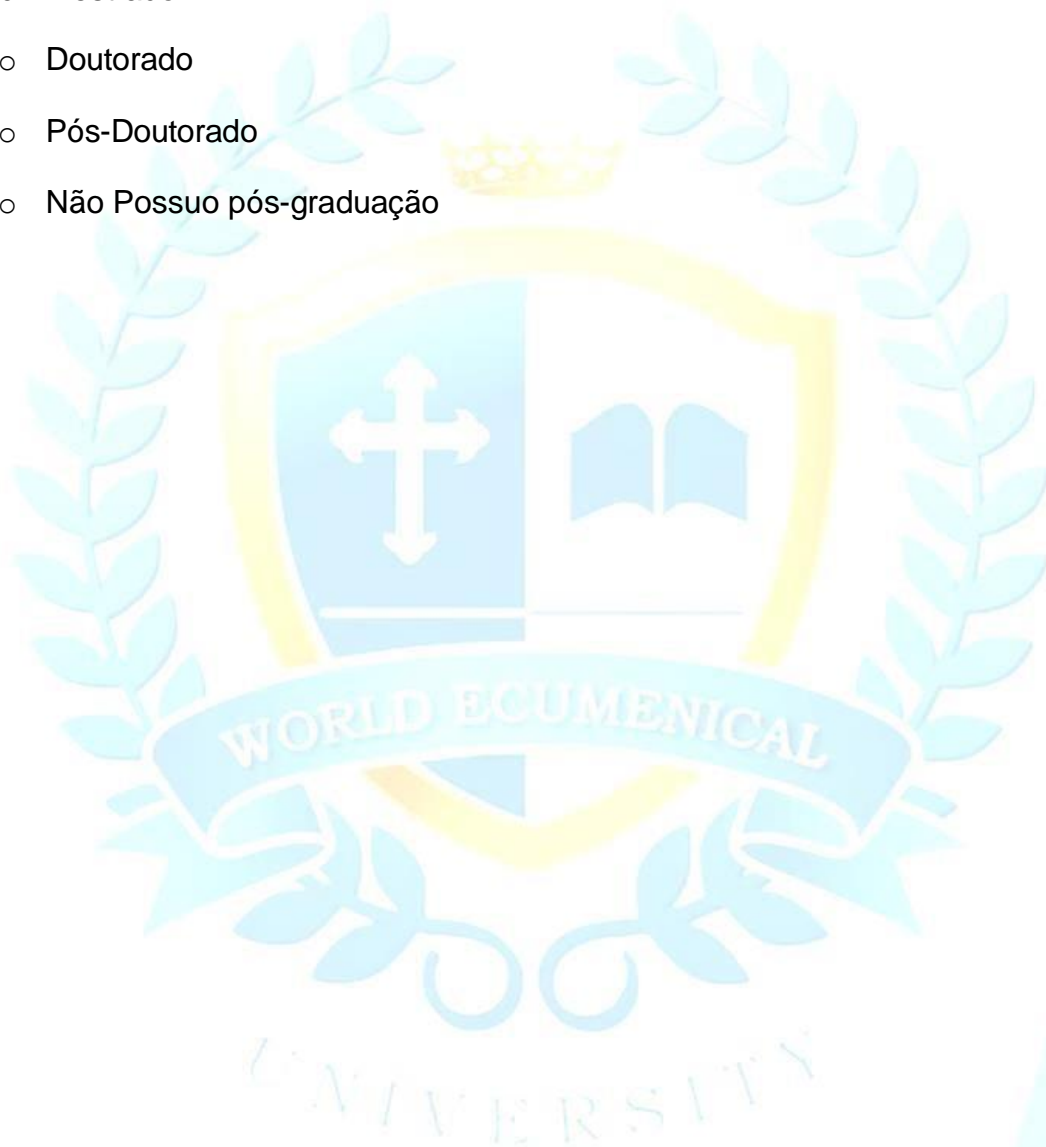
- entre 18 e 30 anos
- de 31 a 40 anos
- de 41 a 50 anos
- de 51 a 60 anos
- mais de 60 anos

3. Qual é a sua área de formação acadêmica inicial?

- Pedagogia (Licenciatura)
- Curso Normal Superior (Bacharel)
- Magistério (nível técnico)
- Licenciatura em área específica
- Não possui Ensino Superior
- Outro:

4. O (A) senhor (a) possui qual nível de pós-graduação?

- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado
- Não Possui pós-graduação



APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO TEMÁTICO

1. Com que frequência o (a) senhor (a) costuma usar a Biblioteca Escolar em suas aulas?

- Todos os dias
- Uma ou duas vezes por semana
- Uma ou duas vezes por mês
- Uma ou duas vezes por bimestre
- Raramente e de forma esporádica
- Nunca

2. Com qual intuito o (a) senhor (a) utiliza a Biblioteca Escolar? (Pode marcar mais de uma opção, se for o caso):

Promover leituras diversas

Realizar pesquisas sobre o assunto estudado

Promover ludicidade

Utilizar internet

Realizar trabalhos e projetos

Não frequento a biblioteca

Outro:

3. Em sua opinião, a biblioteca de sua escola apresenta subsídios atrativos para os alunos frequentá-la rotineiramente sem a indução do professor?

- Sim
- Não

- Não sei informar

4. O (A) senhor considera adequado o ambiente da biblioteca da escola onde o (a) senhor (a) trabalha? (Levando-se em consideração mobiliário, recursos pedagógicos, didáticos, multimidiáticos, climatização etc.):

- Sim
- Razoavelmente
- Não
- Não sei informar

5. Em sua perspectiva, a biblioteca de sua escola é mais frequentada em períodos extracurriculares (eventos, projetos, feiras etc.)?

- Sim
- Não
- Não sei informar

6. Em relação ao acervo disponibilizado na biblioteca de sua escola, em sua maioria, os livros disponibilizados são:

- Atualizados
- Desatualizados

7. Em relação ao atendimento do profissional bibliotecário que atua na biblioteca, o (a) senhor (a) considera:

- Insatisfatório
- Bom
- Satisfatório
- Ótimo

8. O (A) senhor (a) encontra material bibliográfico de interesse para complementar as suas aulas na biblioteca escolar?

- Sim
- Razoavelmente
- Não
- Não sei informar

9. Hipoteticamente, se a decisão de se permanecer aberta ou fechada a biblioteca de sua escola fosse lhe solicitada, qual seria o seu posicionamento?

Esclarecer a sua resposta:

Sua resposta

A rectangular text input field with a light gray border and a white background. It has a vertical scrollbar on the right side and a horizontal scrollbar at the bottom, indicating it is empty and ready for text entry.

10. Em sua opinião, diante da expansão das tecnologias da informação e da comunicação (TDICs) conectados à internet, qual a importância da biblioteca escolar para o processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Esclareça a sua resposta:

Sua resposta

A rectangular text input field with a light gray border and a white background. It has a vertical scrollbar on the right side and a horizontal scrollbar at the bottom, indicating it is empty and ready for text entry.

ANEXOS**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

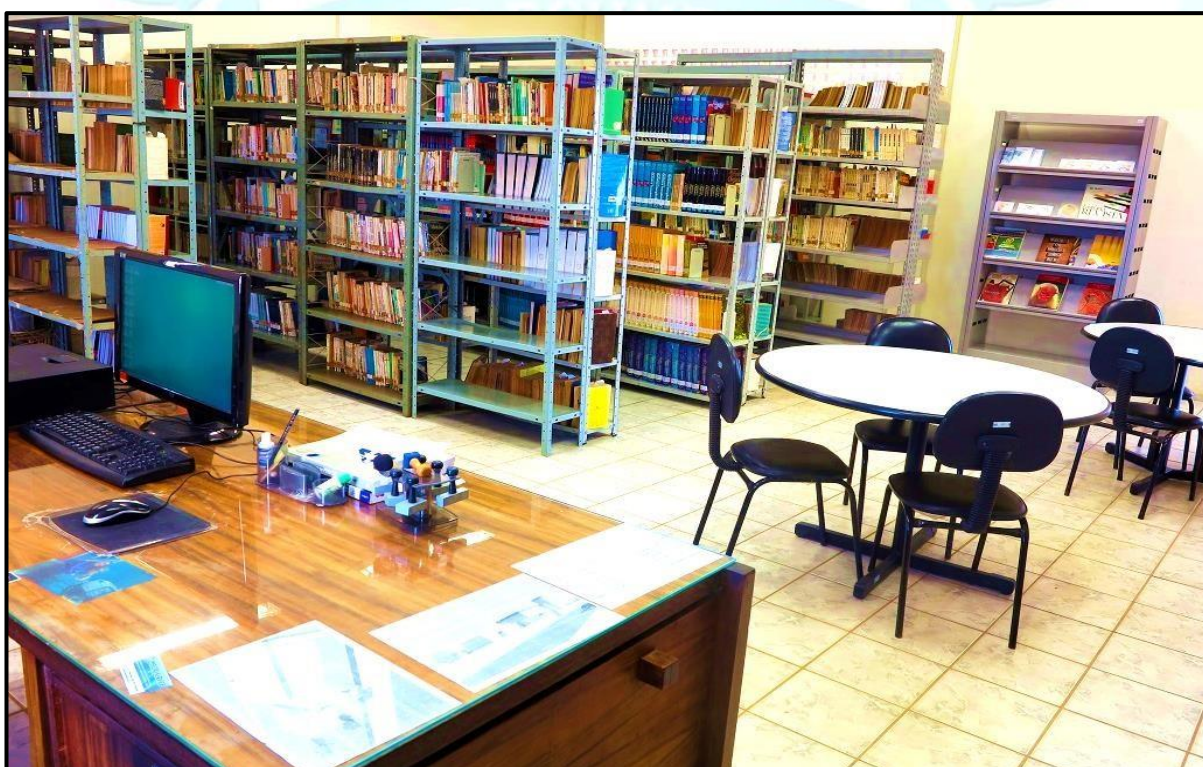
**UNIPÓS – UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO (S) PARTICIPANTE (S) O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA NO CONTEXTO ESCOLAR PARA ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL BENVINDA NUNES TEIXEIRA DA CIDADE DE GUAMARÉ/RN”. A pesquisa busca, de modo geral, investigar a importância das contribuições da Biblioteca Escolar nas práticas pedagógicas nos Anos Iniciais de uma escola pública de Guimarães/RN. No consentimento da aplicação da referida pesquisa, o (a) senhor (a) irá: responder um questionário online relativo às suas impressões acerca do trabalho pedagógico desenvolvido com alunos com deficiência na Educação Básica. SUA PARTICIPAÇÃO NÃO É OBRIGATÓRIA e, a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com os pesquisadores ou com a instituição em que trabalha. Tudo foi planejado para minimizar os riscos de sua participação, porém, caso não se sinta à vontade por (por ex.: sentir desconforto com as perguntas, dificuldade ou desinteresse) poderá interromper a participação. O (A) senhor (a) não receberá remuneração pela participação. Sendo que sua participação poderá contribuir para a formação de uma nova perspectiva acerca da importância da Biblioteca Escolar. As suas respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar sua identificação pessoal (anonimato), podendo tirar dúvidas a qualquer momento com a pesquisadora. A pesquisadora VALDECI LIMA DA SILVA informa que a pesquisa será avaliada por profissionais capacitados que comporão a banca de análise prévia à publicação da pesquisa, estando a mesma sujeita à rejeição, caso constatado qualquer forma de transgressão de caráter ético, físico e/ou moral.

- Aceito participar da pesquisa.

Informe o seu e-mail para receber futuramente uma cópia dos resultados do estudo.

ANEXO B – ESCOLA MUNICIPAL BENVINDA NUNES TEIXEIRA, GUAMRÉ/RN





WORLD ECUMENICAL



